



Reunião de 08/03/2017

ATA N.º 07/2017

**ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE  
NELAS, REALIZADA EM OITO DE MARÇO DE DOIS MIL E  
DEZASSETE**

---- Aos **oito dias do mês de março do ano de dois mil e dezassete**, nesta Vila de Nelas e edifício dos Paços do Município, reuniu pelas dez horas, a Câmara Municipal de Nelas, sob a presidência do Presidente da Câmara, Dr. José Manuel Borges da Silva, estando presentes os Senhores Vereadores, Artur Jorge dos Santos Ferreira, Dr. Alexandre João Simões Borges, Dr. Manuel da Conceição Marques, Dr.<sup>a</sup> Sofia Relvas Marques, Dr.<sup>a</sup> Rita Alexandra Brito Ferreira Cardoso das Neves e Adelino José Borges Amaral. -----

**SITUAÇÃO FINANCEIRA**

---- Foi presente o resumo diário de tesouraria referente ao dia anterior, que apresentava os seguintes saldos: - De operações orçamentais: 352.824,94 € (trezentos e cinquenta e dois mil oitocentos e vinte e quatro euros e noventa e quatro centimos); - De operações não orçamentais: 169.819,05 € (cento e sessenta e nove mil oitocentos e dezanove euros e cinco centimos). -----

**PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA**

---- O Senhor Presidente da Câmara, Dr. José Manuel Borges da Silva, cumprimentou todos os presentes e declarou aberta esta reunião ordinária da Câmara Municipal de Nelas do dia 08 de março de 2017. Em relação ao Resumo Diário de Tesouraria: total de disponibilidades: 522.643,99 € (quinhentos e vinte e dois mil seiscientos e quarenta e três euros e noventa e nove centimos), sendo de Operações não Orçamentais: 169.819,05 € (cento e sessenta e nove mil oitocentos e dezanove euros e cinco centimos).-----

---- Entrando, de seguida, no Período de Antes da Ordem do Dia, o Senhor Presidente da Câmara afirmou que, excecionalmente, havia mais gente do que habitualmente nas reuniões de Câmara. Estão na Agenda assuntos que dizem respeito, seguramente, a projetos e obras das localidades onde as pessoas que estão na sala residem. Seja como for, a Câmara Municipal é um Órgão democraticamente eleito, tem toda a legitimidade para tomar as decisões até ao final do mandato eleitoral que tem, necessariamente, que cumprir até setembro/outubro quando forem marcadas as novas eleições. Daí que qualquer posição política que seja tomada nesta Câmara Municipal é, naturalmente, por via dessa legitimidade política legítima. Gostaria que a responsabilidade depois relativamente a cada uma das populações, ou contentamento, ou descontentamento, ou à consequência dessas deliberações em termos do nosso futuro imediato e próximo que são outra coisa. Portanto, seguramente, esta reunião vai decorrer de forma urbana, como Povo, seja qual for o sentido das opiniões de cada um dos Membros da Câmara e do sentido das deliberações da Câmara. Fazendo este apelo à urbanidade e à elevação queria abrir o Período de Antes da Ordem do Dia onde ele, Senhor Presidente se encontrava inscrito e perguntou se algum dos Senhores Vereadores se queria



Reunião de 08/03/2017

inscrever para usar da palavra. Continuou afirmando que o seu assunto tinha a ver com uma matéria muito discutida e que queria relembrar à Câmara e que há Membros da Câmara a questionarem, em diversos fóruns, a intervenção que a Câmara Municipal está a fazer nas fossas sépticas, no valor de 125.000,00 euros pagos integralmente pela Hidromondego e questionam que é uma operação de limpeza para tapar os olhos às populações, que a eficácia da operação que está a ser feita nas fossas sépticas é muito questionável, senão nenhuma e que mais não se trata do que uma operação de propaganda do Presidente da Câmara em requalificar as mais de 30 fossas sépticas do Concelho. Ele, Senhor Presidente, quer começar por dizer e relembrar a todos os Senhores Membros da Câmara que a questão da recuperação das fossas sépticas está incluída no Anexo ao Protocolo da Hidromondego que foi aprovado pro todos os Senhores Membros da Câmara no dia 10 de agosto de 2016, portanto, todos aprovaram uma operação no Anexo ao Protocolo das compensações da Hidromondego no dia 10 de agosto de 2016. Depois, passou ali, salvo o erro, no dia 30 de novembro, é mesmo dia 30 de novembro, está na ata a aprovação da memória descritiva da operação e o Senhor Eng.º Figueiredo sempre esteve disponível para dizer o que é que se ia fazer nas fossas sépticas. Portanto, as fossas sépticas são requalificadas porque resultam do pedido que o Executivo fez aos projetistas do Concelho, das ETAR,s que falta servir as populações com menor dimensão, para os projetistas fazerem um esforço com quem o Executivo tem trabalhado, que é uma empresa que, felizmente, apareceu, da Guarda, que é a AGR, que tem ajudado o Executivo a resolver os problemas ambientais, fazendo projetos e eles serem aprovados em mais de 8 milhões de euros já por parte do PO SEUR, PT 2020, quando se dizia e todos ouviram muitos dos que ali estão sentados nesta mesa dizer que não havia dinheiro para ETAR,s, que estavam esgotados os dinheiros para as ETAR,s. O que é verdade é que se forem hoje ao PT 2020 veem lá mais de 8 milhões de euros aprovados para o Município de Nelas em ETAR,s. O que está a ser feito e foi pedido aos projetistas foi, nas novas ETAR,s que fizessem um esforço para que não houvesse custos energéticos acrescidos e que fizessem ETAR,s em que elas fossem todas por gravidade, evitando, naturalmente, os custos que eles todos lamentaram e alguns criticaram ali na reunião de Câmara relativamente à ETAR de Nelas III e Sistema Intercetor que tem algumas estações elevatórias e que vai aumentar o custo de funcionamento da ETAR. Esse esforço das 6 ETAR,s para as Freguesias, que é tudo por gravidade, implicou que o Executivo tivesse que requalificar as fossas que não tinham possibilidade de vir por gravidade para um sistema de ETAR construída de novo. Deram a garantia à Câmara, que a Câmara aceitou, Presidente da Câmara e Câmara, e ontem teve uma conversa com os Trabalhadores da Câmara e quem construiu as fossas, a maior parte delas, ainda é Trabalhador da Câmara, é o Senhor Pina, e o Senhor Pina disse-lhe que quando construiu as fossas o objetivo da construção das mais de 30 fossas que existem no Concelho para requalificar era construí-las e de dois em dois anos serem tiradas as lamas, o que nunca aconteceu. Ele, Senhor Pina, diz que nunca aconteceu, foram construídas as fossas e foram cobertas por um manto vegetal/silvas durante todos estes anos 20 a 30 anos. Consta da memória descritiva que em aglomerados até 100 habitantes uma fossa séptica com trincheiras filtrantes, que ele, Senhor Presidente, já tem quase um curso também de SAR,s – Sistemas de Águas Residuais, mas que a fossa séptica, fruto do tratamento por bactérias anaeróbicas que se geram e por isso é que elas foram construídas, porque o Senhor Presidente da Câmara que as construiu não era estúpido, não fez uns tanques para os esgotos lá caírem dentro e ficarem por ali e depois



## Reunião de 08/03/2017

correrem a céu aberto, não, fê-las porque era uma solução técnica que removidas as lamas anaerobicamente os 90% da matéria orgânica que é constituída, essencialmente, por dejetos e urina que cai nas fossas sépticas são, naturalmente, tratados. Portanto, o Executivo tem a garantia de que por via desse tratamento por bactérias anaeróbicas de que a requalificação das 30 fossas é eficaz. Mais. É uma operação que está a ser acompanhada por uma equipa, que foi aprovada por uma empresa que lhe merece a maior credibilidade, que é a Hidromondego, que é detida 100% pela Endesa, cuja Endesa é detida quase a 100% pela ENEL Italiana. Portanto, não estão a fazer operações de brincadeira e existem duas equipas de fiscalização. Quem está a fazer a empreitada é a empresa Almeida Cabral Ambiente, que tem alvarás para tratar das questões ambientais e também não iam fazer uma empreitada para fazer uma brincadeira. Portanto, tem as equipas de fiscalização da empresa Irmãos Almeida Cabral Ambiente, que tem uma equipa de fiscalização permanentemente nos trabalhos a realizar em cada uma das fossas. E mais. Há uma equipa de fiscalização da própria Hidromondego a acompanhar os trabalhos. Podia dizer à Câmara que o Executivo está com uma dificuldade neste momento em tratar a fossa do Pisão, a última, porque os carros não conseguem aceder pelo meio da povoação e têm que passar o rio e os Técnicos de segurança da Hidromondego não deixam passar as máquinas pelo meio da ribeira. E, no fim disto tudo, requalificada a fossa, ou seja, o básico, cortar as silvas, descobrir onde estão as fossas, que foi uma das operações que a Câmara teve que fazer, que é descobrir onde é que estão as fossas sépticas, desmatar, cobri-las com brita, vedar, depois retirar as lamas, que já estão a ser retiradas lamas, pelo menos 4 m<sup>3</sup> de lamas, que estão a ser retiradas de cada uma das fossas e restabelecendo o funcionamento por bactérias anaeróbicas, que os Técnicos do Ambiente lhe garantem que faz o tratamento de aglomerados até 100 habitantes, vai resultar um relatório, que vai ser enviado para a Agência Portuguesa do Ambiente para licenciamento de cada uma das fossas. As fossas vão ser licenciadas pela Agência Portuguesa do Ambiente. O Executivo não anda a deitar dinheiro fora. Isso consta do caderno de encargos. E alguns dos Senhores Vereadores vêm dizer coisas gravíssimas que ignoram, passam um atestado de incompetência a todos os Técnicos do Ambiente, empresas, equipas de fiscalização, Agência Portuguesa do Ambiente que está a preparar os trabalhos. Isto são ações validadas pela Agência Portuguesa do Ambiente e as 30 fossas vão ser licenciadas porque se não forem licenciadas a Câmara tem que arranjar outra solução, não é pô-la debaixo do tapete, arranjar outra solução. Queria dar a garantia aos Senhores Vereadores que o Presidente de Câmara e também todos os Senhores Vereadores são pessoas sérias quando aprovam intervenções para gastar dinheiros a que o Executivo tem direito, os tais 125.000,00 euros, os estão a fazer de boa-fé e acreditam naquilo que estão a aprovar, não é aprovarem e depois virem paras as redes sociais malharem naquilo que aprovaram a dizer que aquilo não serve para nada, que isso é a maior incoerência e descrédito de um Órgão como a Câmara Municipal. Se aprovou então não tivesse aprovado porque não aceitava a solução. E ele, Senhor Presidente, quer garantir também a todos os Senhores Membros da Câmara que teve uma reunião com o Senhor Ministro do Ambiente na segunda-feira que lhe garantiu que vai abrir até ao final do mês de março mais um aviso PO SEUR dirigido um convite ao Município de Nelas de 1.800.000,00 euros, sendo 1.500.000,00 euros FEDER e onde a Câmara de Nelas pode candidatar e já vai ser o caso de uma das fossas que está completamente irreparável, não sabe qual é, é uma que partiu ao meio, de todas as fossas há uma completamente irreparável e que, portanto, o Executivo admite nesse Aviso PO



Reunião de 08/03/2017

SEUR colocar uma candidatura para fazer uma ETAR compacta para resolver aquele problema. Estava partida já há muito tempo e queria dizer que é completamente irrecuperável, portanto, tem que ser substituída. Esse Aviso PO SEUR está garantido que vai estar aberto 6 meses, portanto, até setembro se abrir agora em final de março, até setembro e o processo de empreitada são três meses. O processo de licenciamento avançará logo de imediato e se alguma das fossas não corresponder depois aos valores limites de emissão da água que sai daqueles sistemas de tratamento, não corresponder aos valores máximos admissíveis em termos legais, naturalmente, o Executivo tem o conforto de um Aviso PO SEUR, que além de outras coisas pode incluir também pequenas ETAR,s compactas de 30.000,00 euros, 40.000,00 euros, 50.000,00 euros. Portanto, reafirmar à Câmara que ele, Senhor Presidente, não está ali para brincar às ETAR,s e às fossas. Está ali para resolver um problema que, infelizmente, em matéria de fossas, durante 30 anos ninguém resolveu e fechou os olhos e ele está ali para tratar o problema. Há esgotos a correr a céu aberto como tem sido até noticiado? É verdade, nas fossas que foram intervencionadas e noutras fossas que não vão ser intervencionadas porque vão ser substituídas pelas ETAR,s que já estão aprovadas para serem construídas 6 ETAR,s novas. Portanto, há problemas ambientais? Há. Estão a ser resolvidos. Há financiamento para isso e uma das maneiras de resolver o problema ambiental do Concelho é mais de 30 fossas espalhadas por todo o Concelho em que há um esforço da Câmara, do Senhor Presidente da Câmara e dos Senhores Vereadores para incluir o tratamento desta matéria e depois é a própria Câmara que anda a desacreditar a solução que ela própria aceitou como boa para tratar, ou, pelo menos, que tenham a decência de esperar até ao licenciamento pela Agência Portuguesa do Ambiente para se poderem pronunciar sobre uma solução que eles próprios também viabilizaram. Portanto, aí depois têm autoridade moral para vir dizer: O Senhor Presidente da Câmara estava enganado. Ele, Senhor Presidente, admite que possa estar enganado em muitas coisas, agora que esteja de má-fé a fazer intervenções só para lavar a cara às fossas, que já não seria mau, limpar as silvas e descobrir onde as fossas estão já não seria mau porque nunca foi feito isso e havia para aí 30 silvados em todo o Concelho que nunca foram tratados e toda a gente sabe onde é que essas coisas estavam. Portanto, era dar este esclarecimento e repor esta verdade porque ele, Senhor Presidente, admite ser bombo só até determinado ponto. A partir de determinado ponto já não ele que está a ser o bombo, já são as pessoas que criticam as soluções que aprovaram por unanimidade. E depois criticam-nas nas redes sociais. Era este esclarecimento que ele, Senhor Presidente, queria dar relativamente às fossas séticas. E reafirma, só para terminar, que em matéria ambiente está muito, muito, muito, muito orgulhoso, já se podia ir embora porque fez pelo ambiente em termos de financiamentos de ETAR,s, 8 milhões de euros; de preocupações pelo ambiente, fez mais do que nunca viu antes qualquer preocupação relativamente a esta matéria e era porem o problema debaixo do tapete. A Oposição que cá estava protestava mas nada se fazia e nesta altura, em três anos e meio, garantiu-se, está garantida praticamente a resolução de Nelas estar na primeira linha do tratamento das questões ambientais em termos no País, está garantido em termos de financiamento. -----

---- O Senhor Vereador Artur Jorge dos Santos Ferreira agradeceu ao Senhor Presidente por lhe ter dado o uso da palavra. Cumprimentou todos os presentes. Afirmou que não sabia se era oportuno fazer um pedido ao Senhor Presidente, também gostava de intervir no Período Antes da Ordem do Dia, mas visto terem Público na sala, se calhar vêm para o Período destinado ao



Reunião de 08/03/2017

Público e como já foi feito noutras ocasiões, não sabia até que ponto, para não estarem à espera até ao final da reunião, poderem falar já e verem quais são as necessidades das suas Freguesias, ver o que é que eles pretendem, concerteza vêm trazer alguns contributos para os Senhores Membros da Câmara também, como disse o Senhor Presidente e bem, foram eleitos todos para ajudar a resolver os problemas nessas localidades. Não sabia até que ponto seria importante o Senhor Presidente pôr isso à consideração. Depois, falará a seguir. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que podiam fazer uma proposta nesse sentido para o Público falar e depois ir embora, ou podem ficar, obviamente. Esta casa é do Povo, não é sua, nem nenhum dos Senhores Membros da Câmara que está ali. -

---- O Senhor Presidente afirmou que, tendo em consideração que o que ele vê ali são pessoas ligadas às Juntas de Freguesias. Estava ali o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Vilar Seco. Estava ali o Senhor Secretário da Junta de Freguesia de Moreira. Estão pessoas de Santar, pessoas de Aguieira, de certeza que estão interessadas nas Obras Públicas que vão ser discutidas a seguir, se são aprovadas, ou se não são aprovadas. Acha que é o sentir das pessoas que estão na sala, que as Obras Públicas que estão no ponto 2, que é, se a Câmara aprova, ou não o projeto desde a Estrada Nacional n.º 231 às Caldas da Felgueira, se aprova, ou não, o projeto de Requalificação Viária da Estrada São João do Monte à Póvoa de Luzianes, se a Câmara aprova, ou não, o projeto da Variante da Aguieira, se a Câmara aprova, ou não, o projeto da Estrada Moreira – Nelas - 1.ª Fase. Portanto, não segue a proposta porque acha que as pessoas, estão o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Lapa do Lobo, e estão interessados em saber também se as 5 ETAR,s que estão na alteração orçamental são aprovadas, ou não, para serem feitas. É isso que as pessoas querem saber. O Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Senhorim está sempre convocado para estar nestas reuniões. De seguida, pediu ao Senhor Vereador Artur Ferreira para fazer o favor de continuar a sua intervenção. As pessoas querem é saber se os Senhores Vereadores aprovam as obras, ou não. Era isso. E ele, Senhor Presidente, também precisa de saber isso, para gerir a Câmara.

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que, por estarem ali aquelas pessoas, não ia mudar a sua opinião, nem ia mudar aquilo que tinha mandado por e-mail ao Senhor Presidente. -----

---- O Senhor Vereador Artur Jorge dos Santos Ferreira afirmou que a população que ali estava, que o Senhor Presidente disse que são dessas localidades, além dessas obras, se calhar querem outras obras, se calhar, também queriam saber se essas obras vão ser feitas, ou não, mas há outras também importantes nas Freguesias e que eles têm conhecimento. Se calhar, dava-se já essa oportunidade. Mas falando então de outras situações, até porque também estão ali, pelos vistos, pessoas de Aguieira, e é verdade, vão voltar a essa situação, à frente falarão disso, das Associações. Também soube que numa Associação do Concelho o Senhor Presidente foi dizer que não fazia obras nessa Associação porque os Senhores Vereadores não aprovavam essas obras e nunca veio ali a reunião de Câmara nenhum protocolo. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que o Senhor Vereador Artur Ferreira lhe disser qual é a Associação, ele podia dizer-lhe se era verdade, ou não. -----

---- O Senhor Vereador Artur Jorge dos Santos Ferreira respondeu ao Senhor Presidente que era a Associação do Paço em que foi dito lá numa reunião e nunca veio ali a reunião de Câmara nenhum protocolo, como noutras Associações o Senhor Presidente também diz que não paga porque os Senhores Vereadores não lhe dão permissão para pagar. E que o Senhor



Reunião de 08/03/2017

Presidente diga quando é que veio ali algum pedido de alguma Associação e os Senhores Vereadores não lhe deram autorização para pagar. Outra situação também que queria falar era sobre a Extensão de Saúde de Carvalhal Redondo. Sabia que neste momento já há a Funcionária que se tinha previsto. A única coisa que deixava à consideração era que tenha em consideração o número de horas que, efetivamente, está a trabalhar o Posto de Atendimento e que semanalmente, como foi protocolado que a Médica, ou o Médico, se desloque a essa localidade. Em relação à ETAR e às fossas que o Senhor Presidente diz, diz que a Almeida Cabral tem uma empresa que é fiscalizadora dela própria, que é uma coisa engraçada. Então, porque é eles têm contraordenações na CCDR porque aquilo que eles fizeram em Viseu? É estranho que isso aconteça também. Uma entidade que faz a remoção das lamas e depois tem uma entidade que fiscaliza ela própria a remoção das lamas, não sabia qual é que era a finalidade dessa entidade. Era a mesma coisa que a Câmara fazer essa situação e depois ter Técnicos a dizerem se atestam, ou não, essa legitimidade disso. Depois, acha que tudo aquilo que se tem feito ali é tentar resolver as situações para melhor. Esta situação dos protocolos que hão-de falar mais à frente e na altura se falará, não é tão bem como se quer fazer crer e aquilo que foi negociado parece que está a passar para aquilo que não foi negociado. E depois mais à frente falarão nisso. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Alexandre João Simões Borges agradeceu ao Senhor Presidente por lhe ter dado o uso da palavra. Cumprimentou e deu as boas vindas a todos os presentes. Afirmou que começava exatamente por aí, dizer que era com agrado que via a sala cheia de pessoas do Concelho, especialmente da Freguesia de Vilar Seco, numa situação em que estão ali a discutir as contrapartidas de Girabolhos e ele só queria lembrar às pessoas que hoje ali estão e é pena que não venham mais vezes, se calhar, os editais têm que ser melhor distribuídos, ou então o Senhor Presidente, em vez de publicar editais, passa a mandar sms todas as vezes porque, realmente, nas outras reuniões de Câmara passam-se coisas muito importantes também. Só queria ali lembrar que a Freguesia de Vilar Seco e a Freguesia de Canas de Senhorim, por opção do Senhor Presidente de Câmara, coisa que ele, Vereador Dr. Alexandre Borges, foi contra e que está expresso em ata, levam zero das contrapartidas de Girabolhos, zero. Portanto, a pessoa que hoje ali convoca as pessoas para virem ali pressionar os Senhores Vereadores, ele agradece mesmo que estejam ali porque gosta de falar e gosta que seja ouvido e, ao contrário do Senhor Presidente diz, ele, Vereador Dr. Alexandre Borges, vai para as redes sociais, porque aquilo era para ele, dizer coisas porque, efetivamente, é a única maneira que os Senhores Vereadores têm de se fazerem ouvir porque se houvessem mais pessoas que viessem às reuniões de Câmara não havia essa necessidade. E a Freguesia de Vilar Seco leva zero, aliás são as únicas duas que levam zero. Aquilo que foi deliberado por esta Câmara foi que a Freguesia de Senhorim, deveria ter a parte de leão, digamos assim, que devia ter o maior volume de investimento, ou o maior investimento fruto da desistência de uma barragem que ia ser construída exatamente nessa Freguesia, o que lhe parece perfeitamente justo. Mas também foi solicitado ao Senhor Presidente que todas as Freguesias pudessem ter algum investimento. Portanto, o resultado está à vista, o Senhor Presidente, nesta questão, como noutras, leva a dele avante e depois vem para ali dizer que os Senhores Vereadores não o deixam fazer coisas. Relativamente ao Período Antes da Ordem do Dia, aquilo que ele, Vereador Dr. Alexandre Borges, se tinha inscrito para falar e agora aproveitando para responder àquilo que ele disse relativamente às fossas ainda bem que o



Reunião de 08/03/2017

Senhor Presidente lê aquilo que ele, Vereador Dr. Alexandre Borges, escreve. É bom que o Senhor Presidente leia aquilo que ele escreve porque não é só para o Senhor Presidente lê, mas ainda bem que o lê. Gostava de dizer ao Senhor Presidente que devia ler tudo e devia interpretar aquilo que está lá escrito porque aquilo que o Senhor Presidente disse é que ia fazer as fossas e que tinha candidatado ETAR,s e ele, Vereador Dr. Alexandre Borges, também diz que é verdade e que estão aprovadas, mas aquilo que o Senhor Presidente diz é que as vai fazer até ao fim do mandato. E aquilo que está no site do PO SEUR é que vão acabar em 2018. É aquilo que lá está. E mais. O Senhor Presidente também devia explicar era se estes 150.000,00 euros resolvem o problema das ETAR,s do Concelho e nos aglomerados de 100 pessoas, ele perguntou e pergunta ali ao Senhor Presidente porque é que não as resolveu já e porque é que esperou três anos. Porque é que esperou pelas contrapartidas de Girabolhos? Então, se eram os 150.000,00 euros porque é que o problema já não está resolvido? E depois o Senhor Presidente mistura tudo. É que, por exemplo, Vale de Madeiros não tem 100 pessoas, mas o Senhor Presidente recupera três fossas. Cria três povoações. Desagrega aquilo e em vez de fazer uma ETAR, mas curiosamente na Póvoa das Roçadas, que não tem 100 pessoas, não recupera a fossa. Aí põe uma estação elevatória para criar uma ETAR para dizer que tem população e para fazer uma grande ETAR, ou em Algerás também podia ter feito esse processo. Porque é que o Senhor Presidente não o fez? Nuns casos faz uma coisa, noutros casos faz outra coisa. E depois faz dos outros parvos e estão todos ali a dormir. Por exemplo, em Vila Ruiva, Vila Ruiva deve ter 100 pessoas porque como não tem ETAR também recupera três fossas, ou quatro, são as que lá houver. A Póvoa de Santo António tem três fossas. Recuperam-se as três fossas. E depois é outra coisa, o Senhor Presidente tem candidaturas aprovadas para Vilar Seco, tem candidaturas aprovadas para Moreira, para Santar e para a Lapa do Lobo, para a Agueira e para Carvalhal Redondo. Mas ainda assim está a gastar dinheiro na recuperação das fossas. Então, em que é que ficamos? Então, isto não é desperdiçar dinheiro? O Senhor Presidente só conta a parte que lhe interessa. Não conta a parte que não lhe interessa. Que é para depois estas pessoas aqui ficarem a pensar que é outra coisa. Não. O que ele, Vereador Dr. Alexandre Borges, criticou era aquilo mesmo. O Senhor Presidente, ao mesmo tempo que tem uma candidatura aprovada, mente dizendo que as vai executar até ao fim das eleições, porque não vai, porque não consegue, e ainda mão tem culpa, a única culpa que tem é dizer às pessoas que as vai executar porque os concursos abriram na altura que abriram. Pelos vistos, o Senhor Presidente acabou ali de afirmar hoje que até consegue ter influência para que o Ministério do Ambiente lhe abra concursos direcionados, pronto, ainda bem, pena que os concursos não tenham sido abertos há mais tempo. Ele até acha que a culpa não é do Senhor Presidente, mas o Senhor Presidente veio para ali dizer que foi ao Ministério do Ambiente, falou com o Senhor Ministro, que lhe vai abrir concursos direcionados, portanto já lá devia ter ido há mais tempo. Agora o Senhor Presidente vem para ali dizer que tem candidaturas abertas e aprovadas, vai executá-las e ao mesmo tempo e agora, que já sabe que as tem aprovadas, vai gastar 150.000,00 euros a recuperar fossas em sítios onde vamos ter uma ETAR até ao fim do ano. Então, em que é que ficamos? Isto não é deitar dinheiro fora? Para ele, Vereador Dr. Alexandre Borges, é. E mais. Aquilo que o Senhor Presidente está a fazer é enganar as pessoas. Aquilo que o Senhor Presidente está a fazer é enganar as pessoas. E, se a solução fosse assim tão boa, porque é que elas ainda não estão executadas? Que não lhe dissesse que não tinha 150.000,00 euros para



## Reunião de 08/03/2017

gastar. A tenda do Mercado de Natal, até para as pessoas irem ver, custou quase 50.000,00 euros, quarenta e poucos mil euros. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que a tenda do Mercado de Natal custou 25.000,00 euros. ---

---- O Senhor Vereador Dr. Alexandre João Simões Borges afirmou que iam ver depois quem é que estava a mentir. Vão ao BASE, está publicado, está lá e é o valor sem IVA que lá está. É preciso meter lá mais 23%. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que a tenda do Mercado de Natal custou 20.000,00 euros mais IVA. Que o Senhor Vereador Dr. Alexandre Borges mostrasse a BASE. Que os Senhores Vereadores não recorressem a coisas que não são verdadeiras. É 20.000,00 euros mais IVA. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Alexandre João Simões Borges afirmou que o Senhor Presidente acusava ali os Senhores Vereadores de ter aprovado coisas e depois agora serem contra. O problema é que aquilo que os Senhores Vereadores aprovam não é aquilo que o Senhor Presidente executa. O Senhor Presidente, na última reunião, teve o desprate de vir ali dizer que os projetos que hoje estão em cima da mesa, que estão ali, não precisavam de projetos, as obras não precisavam de projetos. Era o Senhor Presidente chegava lá, como hoje ali disse, já percebe também de ETAR,s. O Senhor Presidente percebe de tudo. É preciso fazer uma estrada entre a Póvoa dos Luzianes e São João do Monte. Vamos lá a olho e está feita. E os Senhores Vereadores têm que aceitar e têm que validar isso. Depois, o Senhor Presidente diz falaciosamente a todas as pessoas que ali estão que os Senhores Vereadores são contra. Não, os Senhores Vereadores não são contra. Os Senhores Vereadores não são contra. Querem é as obras bem-feitas. E o Senhor Presidente quer fazer as obras até às eleições e quer enganar estas pessoas porque quer dizer que fez obra com o dinheiro da Endesa. Ele, Vereador Dr. Alexandre Borges, quer que as obras sejam feitas e sejam bem-feitas e para as pessoas todas que ali estão, depois de setembro de 2017, perguntou ao Senhor Presidente se sabia onde é que elas estão a morar. No mesmo sítio. O mundo não acaba. Só acaba para o Senhor Presidente. Para o Senhor Presidente é que pode acabar porque o Senhor Presidente, realmente, se não for Presidente da Câmara parece que lhe acaba o mundo. Estas pessoas todas estão bem a marimbar que as obras acabem em setembro, ou acabem em outubro, ou acabem em novembro, ou acabem em dezembro, querem é que as obras sejam bem-feitas. Se o Senhor Presidente estivesse preocupado estas obras já estavam todas feitas. O Senhor Presidente tem o desprate de chamar ali o Senhor Presidente da Junta de Freguesia da Lapa do Lobo? E as pessoas da Lapa do Lobo? Que o Senhor Presidente explicasse o que é que a Câmara, durante três anos, fez na Lapa do Lobo. O que é que a Câmara fez em Santar? O que é que a Câmara fez na Aguieira? O que é que a Câmara fez em três anos, com Orçamento próprio, em Senhorim? O que é que o Senhor Presidente fez? Esteve à espera de uma empresa e agora vem dizer que esses investimentos são seus? Estas pessoas pagam impostos. O que é que o Senhor Presidente fez aos impostos destas pessoas? Gastou-o em quê? Iam ver o que é que o Senhor Presidente fez aos impostos das pessoas. O Senhor Presidente, realmente, tem muita lata. Quando acabar diz ao Senhor Presidente quanto é que custou a tenda. Até ao fim da reunião diz ao Senhor Presidente quanto é que custou a tenda. Não conseguia encontrar agora. Realmente, é preciso ter lata. Dizer a verdade e por isso é que vai procura e dizer ao Senhor Presidente quanto é que custou a tenda, mas garantia-lhe que foram 40.000,00 euros, ou perto disso, Portanto, não foram 20.000,00 euros, por 4 dias de tenda. Efetivamente é





Reunião de 08/03/2017

engraçado que o Senhor Presidente venha para ali dizer este tipo de coisas quando ao fim de três anos, ele, Vereador Dr. Alexandre Borges, gostava era que o Senhor Presidente apresentasse ali o que é que fez e vem agora ao fim dizer que os Senhores Vereadores são contra a recuperação das fossas. Não. Não são contra a recuperação das fossas. Os Senhores Vereadores são contra a recuperação das fossas da maneira que o Senhor Presidente as está a fazer porque, realmente, quando os Senhores Vereadores aprovaram a reabilitação das fossas não tinham as ETAR,s aprovadas. Certo? Ou se tinham o Senhor Presidente não lhes tinha dado conhecimento. Que o Senhor Presidente explicasse como é que, por exemplo em Vale de Madeiros recupera três fossas. Tem 100 pessoas? Eram povoamentos até 100 habitantes. Para terminar, pediu desculpa ao Senhor Presidente por ele estar um bocadinho, mas ainda não foi malcriado. Depois, relativamente à questão que o Senhor Vereador Artur Ferreira ali já referiu, ele, Vereador Dr. Alexandre Borges, também gostaria de perceber, porque também lhe foi dito exatamente isso, que o Senhor Presidente na batatada e no aniversário da Associação Recreativa e Cultural do Paço terá dito que não podia fazer obras, ao contrário do que disse, pelos vistos, na batatada do Rossio, porque a situação na Câmara, acha que foram, mais ou menos, estas as palavras, a situação na Câmara não era boa porque os Senhores Vereadores, realmente, não lhe deixavam fazer as coisas e ele queria era desafiar o Senhor Presidente porque, como lhe diz, não quer tirar dividendos nenhuns porque não é candidato absolutamente a nada, nem vai ser, portanto, queria desafiar o Senhor Presidente para trazer na próxima reunião de Câmara uma proposta para cumprir a promessa que fez e é verdade que o Senhor Presidente a fê-la logo em 2013, ou no início de 2014, de que ia reabilitar aquela sede. Que o Senhor Presidente apresentasse a proposta porque, efetivamente, assim fica com os louros e ele, Vereador Dr. Alexandre Borges, não se importa que o Senhor Presidente fique com os louros e vota favoravelmente uma proposta para fazer as coisas nos termos em que eles pediram. O Senhor Presidente até já lá mandou uma empresa de Pombal para lhe dar um orçamento. Também não percebe porque é que é uma empresa de Pombal. O Senhor Presidente poderá explicar porque é que escolheu uma empresa de Pombal para dar um orçamento de recuperação de colocação de um telhado na Associação do Paço, em Canas de Senhorim. Portanto, para já era tudo. Entretanto, vai procurar e já diz ao Senhor Presidente quanto é que custou a tenda. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques agradeceu ao Senhor Presidente por lhe ter dado o uso da palavra. Afirmou que ia começar por aquilo que os seus Colegas foram ali debatendo. Dirigindo-se ao Senhor Vereador Dr. Alexandre Borges, afirmou que também estava preocupado porque, para dar um orçamento para a Associação do Paço tenha que ser uma empresa de Pombal. Aliás, se forem ali à página que descreve e que inscreve e que transmite e que dá informação de quanto se gasta com empreiteiros, podia-lhe dizer que em três anos e meio foram dados 8 milhões de euros, repetia, 8 milhões de euros a empreiteiros de fora do Concelho e fornecedores e foram dados 700.000,00 euros, que vissem a disparidade que ali têm, 8 milhões de euros para fora do Concelho e só 700.000,00 euros para os do Concelho. De facto, a ele, Vereador Dr. Manuel Marques, não lhe admira absolutamente nada que o Senhor Presidente da Câmara tenha alguma adversidade a algumas Associações. Aliás, quando o Senhor Presidente da Câmara era Vereador da Senhora Dr.<sup>a</sup> Isaura Pedro, o Senhor Presidente da Câmara um dia pediu, ou quis pedir uma sindicância ao material que o Executivo anterior dava às Associações. Está escrito. Está na ata e ele, Senhor



Reunião de 08/03/2017

Presidente, hoje não o vai desmentir porque hoje ele, Vereador Dr. Manuel Marques, trouxe mesmo a cópia da ata. Portanto, viram bem o que é que o Senhor Presidente da Câmara liga às Associações. Quando uma vez o desafiou para ser avalista com ele a uma Clube do seu coração, o Sport Lisboa e Nelas, o Senhor Presidente da Câmara fugiu, simplesmente não quis saber, nem quis preocupar-se com o Sport Lisboa e Nelas, preocupa-se agora porque está na Câmara Municipal e convém-lhe preocupar-se. De facto, ele, Vereador Dr. Manuel Marques e o Senhor Vereador Dr. Alexandre Borges travaram uma luta nos protocolos da Endesa. Aliás, tem isso escrito, que já quando chegarem ao ponto, ele vai ler, pela luta que ambos fizeram e não só ambos, mas eles com mais efetividade, que eles os dois fizeram por Vilar Seco e Canas de Senhorim não terem nada. Mas vai deixar isso para o ponto porque esse ponto já está inquinado de má-fé. O Senhor Presidente da Câmara mandou mensagens para estarem presentes todos os Membros das Juntas. O Senhor Presidente da Junta que estava ali, que foi mais prejudicado pela não construção da Barragem de Fagilde, o Senhor Presidente da Câmara não teve a coragem, nem a dignidade, nem a honra de lhe mandar uma mensagem. Foi ele, Vereador Dr. Manuel Marques, que entendeu que lhe perguntou, quando os Senhores Presidentes de Junta lhe ligaram a dizer que vinham à reunião de Câmara porque o Senhor Presidente da Câmara lhe mandou uma mensagem a convidá-los para estar e os Membros da Assembleia de Freguesia, ele ligou ao Senhor Presidente de Junta e perguntou-lhe: Toninho, recebestes alguma mensagem? Não. Não recebi mensagem nenhuma. Então, por favor, porque se está a discutir uma questão importantíssima para a Freguesia e para o Concelho, peço-te o especial favor para estares presente. Mas em relação a essa matéria já lá vão quando chegarem à parte relativa a esses protocolos. Não vai deixar passar em claro a má-fé do Senhor Presidente da Câmara nesta matéria porque é um Cidadão do Concelho, é um representante eleito pelo Povo, tem que defender o Povo nas funções que lhe foram incumbidas. Dirigindo-se ao Senhor Presidente da Câmara, afirmou que lhe queria dizer o seguinte: Diz o Senhor Presidente que as ETAR,s estão uma maravilha. O Senhor Presidente não está a passar atestados de incompetência a quem está ali, que é o Povo. Estavam ali as obras que o Senhor Presidente mandou fazer nas fossas do seu Concelho, uns muretes em volta, uma rede e uns tubos. A mais vergonhosa é aquela que está a decorrer no Pisão, que, inclusivé, está tombada e o Senhor Presidente não quis saber de a compor. Mas o Senhor Presidente quis de uma forma de má-fé publicar, como publicou os outdoors que lá tem a dizer que o custo total da obra é 125.000,00 euros. As pessoas de boa-fé e esta gente que estava ali e as populações do seu Concelho são de boa-fé exceto aqueles que estão com o Senhor Presidente no regime, que lhe permitam este termo e sem ofensa à honra e á dignidade e à consideração de quem quer que seja, aqueles que estão a mamar do regime, sabe que não são 125.000,00 euros, ou 130.000,00 euros, mas o Senhor Presidente pôs lá para demonstrar que vai gastar em cada fossa 130.000,00 euros. O Senhor Presidente da Câmara gastou foi 8.000,00 euros de impostos daquela gente que estava ali, do seu IMI e daqueles que, de uma forma honrada, trabalham no dia-a-dia 8 horas para do seu sustento pôr pão em cima da mesa. O Senhor Presidente gastou 8.000,00 euros desses impostos para fazer aqueles panfletos de vinil para efeitos da sua mera propaganda eleitoral, um futuro não sei quê, nem sabia o que é que lá dizia: Um presente a construir o futuro. Uma palavra inequívoca política que o Senhor Presidente quer. O Senhor Presidente está ali apenas porque morre, o mundo acaba, o Senhor Presidente suicida-se no dia que não for Presidente da Câmara. Esse é que o facto da verdade.



Reunião de 08/03/2017

Porque, ao contrário dos Senhores Vereadores que estão ali, que andam na política na defesa das populações. Andam na política porque gostam da sua terra. Andam na política porque aí estão imbuídos desse espírito. O Senhor Presidente não. O Senhor Presidente está na política para resolver problemas do seu escritório, para receber avenças, para resolver problemas de quem lhas passa e recorda as avenças da Borgstena, as avenças da Nelcivil e as demais avenças que o Senhor Presidente tem. Os Senhores Vereadores Dr. Manuel Marques, Adelino Amaral, Dr. Alexandre Borges, Dr.<sup>a</sup> Rita Neves e Artur Ferreira não têm avenças, nem pedem avenças para os seus escritórios. Estão ali imbuídos pelo espírito de lutar pelo Concelho que os viu nascer, que os viu crescer, ao contrário do Senhor Presidente que não faz isso. Depois o Senhor Presidente da Câmara vem dizer que está maravilhado com as fossas. -----

---- O Senhor Presidente perguntou ao Senhor Vereador Dr. Manuel Marques se estava a excluir a Senhora Vice-Presidente, Dr.<sup>a</sup> Sofia Relvas. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que estava a falar com o Senhor Presidente e não estava a falar para a Senhora Vice-Presidente, Dr.<sup>a</sup> Sofia Relvas porque não tem escritório de Advogados. O Senhor Presidente vem ali falar da boa-fé com que está a fazer as fossas. Que boa-fé, Senhor Presidente da Câmara? Uma boa-fé que paga 100.000,00 euros, ou 200.000,00 euros de avenças à AGR, que tem três Técnicos no Quadro para resolver este problema, a Eng.<sup>a</sup> Arminda, o Eng.<sup>o</sup> Gonçalo e a Eng.<sup>a</sup> Inês. O que é que o Senhor Presidente fez? Foi a Senhorim, tirou uma fotografia, um regimento de pessoas das quais estes três nomes foram preteridos. Se alguém chama de incompetentes é o Senhor Presidente aos seus Funcionários. Depois vem agora com pele de cordeiro dizer: Eu sou um Santo. Mas apelidou-os, previamente, de ladrões, apelidou-os, previamente, de alcoólicos. Insulta-os quando foi no cemitério. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que isso era mentira. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que o Senhor Presidente os insultou no cemitério novo de Nelas e insultou-os lá em baixo nas Caldas da Felgueira. É essa a forma do Senhor Presidente lidar com os Trabalhadores e com os Colegas dele, Vereador Dr. Manuel Marques. Depois diz o Senhor Presidente que agora já aprendeu muito de fossas. Acha muito bem e devia ter aprendido mais de outras coisas. Mas, infelizmente, ainda não aprendeu. Perguntou ao Senhor Presidente da Câmara se em três anos, vai fazer quatro anos que ali está, quantas vezes é que o Senhor Presidente despejou as ETAR,s, as fossas, que dissesse para as pessoas saberem. O Senhor Presidente falhou. O anterior Executivo falhou, ele, Vereador Dr. Manuel Marques, falhou. Reconhecia que não foi essa a sua aposta. Era a aposta do Senhor Presidente. O anterior Executivo falhou, mas o que é que o Senhor Presidente fez em três anos e meio, nas ETAR,s, ou nas fossas de Senhorim, se não fosse, exatamente, a empresa Endesa, o que é que o Senhor Presidente fazia nessas fossas? Zero. Fazia zero, zero. Depois fala numa grande obra que é a melhor obra desde há 30 anos no Concelho, que é a ETAR de Nelas que os Cidadãos do seu Concelho quando souberem quanto é que vão pagar na fatura até ficam abismados. Depois diz que foi a maior obra. Não, não foi a maior obra. A maior obra no Concelho, de 3.800.000,00 euros, foi o Centro Educativo de Nelas. O Senhor Presidente, mais uma vez faltou à verdade aos Concidãos. Mais uma vez, para se promover, o Senhor Presidente faltou à verdade aos Concidãos. Têm ali, do MaisCentro, quanto é que foi calculado o Centro Educativo, 3.855.000,00 euros, foi o valor da obra do Centro Educativo de Nelas. Não foi a sua ETAR que vai agravar a fatura da água



Reunião de 08/03/2017

aos consumidores, só a parte elétrica são 600.000,00 euros por ano. Vão ter que ser estes Senhores que estão ali que vão pagá-la, porque o Senhor Presidente não quis ouvir a sua opinião, não quis ouvir a opinião dos Senhores Vereadores quando lhe pediram para fazer uma pequena ETAR lá em baixo na Póvoa da Roçada quando o anterior Senhor Presidente da Câmara tinha comprado o terreno para esse efeito. O Senhor Presidente, para engendrar ali uma forma de injetar na própria ETAR efluentes industriais, vem a correr e vem juntar tudo lá em baixo onde vai fazê-la. Esta gente que está aqui, designadamente as pessoas de Nelas quando forem ver quanto é pagar devido à ETAR pela mania do Senhor Presidente e pelo seu defeito de não querer ouvir as populações e os Senhores Vereadores. O Senhor Presidente da Câmara disse que o anterior Executivo não fez nada nem estava preocupado com o ambiente. O Senhor Presidente está enganado. O Senhor Presidente tem o projeto. O Senhor Presidente mente descaradamente às pessoas e pedia-lhe por favor, que ele, Vereador Dr. Manuel Marques, na última reunião, levantou o tom de voz, foi no jogo do Senhor Presidente, foi arrastado pelo Senhor Presidente, mas se o Senhor Presidente disser a verdade o Senhor Vereador do CDS/PP não reage como tem reagido. É por isso que a política tem que ser de verdade e o Senhor Presidente mentiu, mais uma vez, às populações. O Senhor Presidente tinha um projeto feito pelo seu Camarada, Camarada não porque o Senhor Presidente não é do Partido Socialista, cai lá de paraquedas, pelo Senhor militante do Partido Socialista, ex-Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Paiva, Eng.º Diogo, fez um projeto para a Câmara de candidatura que se chamava à data DEE e o anterior Executivo concorreu e a Senhora Dulce Pássaro apenas lhe quis dar 5% do valor da candidatura. Ao contrário do que aconteceu com o Governo do PSD e do CDS, mesmo sabendo que o partido que sustentava o Município era do Partido Socialista, o Senhor Dr. Paulo Portas veio cá e prometeu e cumpriu a construção do III ETAR de Nelas. Por isso vê-se aqui a diferença como as questões são. O Senhor Presidente disse-lhes ali claramente que tinha um parecer técnico para destruir aquela árvore centenária em frente às antigas instalações do Banco Nacional Ultramarino. Gostava que o Senhor Presidente da Câmara, hoje, naquela hora, neste momento, porque ele, Vereador Dr. Manuel Marques, não confia no Senhor Presidente, não confia, não vale a pena, sabe como é que o Senhor Presidente trabalha, aliás trabalhou com ele ali um ano, sabia o seu modus operandi, sabia como é que o Senhor Presidente se move na política, hoje, até ao fim desta reunião, para estas pessoas que estão ali, mais uma vez de boa-fé, demonstrar-lhes qual foi o parecer técnico que o Senhor Presidente tem dos Serviços para destruir uma árvore centenária, uma árvore lindíssima, que estava lá em baixo. Gostava que o Senhor Presidente da Câmara apresentasse ali, de facto, essa questão. Depois, tem o Senhor Presidente da Câmara, de uma forma muito pública e inverdadeira, demonstrar que pagou a dívida, não sabia o que fez pela dívida do nosso Concelho. Perguntou ao Senhor Presidente se sabia qual era a dívida da Câmara aos bancos em 31 de dezembro de 2013. Em 31 de dezembro de 2013 a Câmara tinha 14.142.000,00 euros aos bancos. Em 31 de dezembro de 2016 tinha 10.458.000,00 euros. Ora, se nós, aos 14 milhões de euros subtrairmos os 10.458.000,00 euros, o Senhor Presidente da Câmara pagou de dívida 3.680.000,00 euros, amortizou de dívida. Perguntou ao Senhor Presidente quanto é que recebeu a mais de IMI por ano à data em que estava esta dívida. À data da dívida, a Câmara recebia de IMI, das pessoas que estão ali, recebia 900.000,00 euros. À data em que o Senhor Presidente tomou posse passou a receber logo 1.538.000,00 euros + 980.000,00 euros + 1.000.000,00 euros. Ora, sem o IMI que o



Reunião de 08/03/2017

Senhor Presidente recebeu na tranche de novembro e de outubro, que o anterior Executivo já cá não estava, o Senhor Presidente recebeu a mais 1.538.000,00 euros, recebeu a mais em 2014 - 858.000,00 euros, recebeu a mais em 2015 - 1.200.000,00 euros e recebeu a mais em 2016 - 1.200.000,00 euros. Somando isto, dá 3.816.000,00 euros. O dinheiro que o Senhor Presidente recebeu de IMI em relação ao anterior Executivo foi muito, muito superior à dívida que o Senhor Presidente amortizou. E já não leva em consideração o crédito que o anterior Executivo deixou cá da Câmara Municipal de Mangualde no valor de 250.000,00 euros e o anterior Executivo deixou cá o dinheiro que o Senhor Presidente mandou o e-mail a confirmar os 700.000,00 euros que depositou no banco. O Senhor Presidente não fez milagre nenhum e não fez milagre nenhum porque só se limitou a gastar 4 milhões de euros nas suas festas, nos seus rallies, nas suas lonas, nas suas tendas e nos seus pendões. Foi isso que o Senhor Presidente fez. E depois gastou mais um milhão de euros nos seus amigos, à AGR, à Plataforma, àqueles que o Senhor Presidente convida para lhe melhorar a sua imagem e pouco mais fazem pelo Concelho. É esta a verdade nua e crua da situação da Câmara. Agora, ia ler ao Senhor Presidente um relatório com que o Senhor Presidente os brindou quando cá chegou em 2013. O Senhor Presidente, quando cá chegou em 2013 achincalhou quem cá tinha estado. Perguntou ao Senhor Presidente se este relatório que foi assinado por ele, Senhor Presidente, para achincalhar o anterior Executivo e o Senhor Presidente fala ali de uma forma com grande entusiasmo da Quinta da Cerca. Perguntou ao Senhor Presidente da Câmara o que é que fez pela Quinta da Cerca no seu mandato em quase quatro anos. Perguntou ao Senhor Presidente da Câmara, que também era uma cláusula que lá tinha, é que fez pelo Armazém à retaguarda do cemitério velho de Nelas no edifício da EDP. Serviu apenas para achincalhar o anterior Executivo, que o Senhor Presidente datou em 29 de novembro de 2013 com a sua assinatura. O que é que o Senhor Presidente fez pela limpeza das Caldas da Felgueira? O que é que o Senhor Presidente fez pelos esgotos do Chão do Pisco, designadamente para a Borgstena? Que o Senhor Presidente dissesse o que é que fez, para o enxovalhar a ele, Vereador Dr. Manuel Marques e, infelizmente foi o único que cá ficou a dar o corpo às balas. Questiona agora o que é que o Senhor Presidente fez durante este tempo todo. O Senhor Presidente diz às pessoas que não tem dinheiro e por isso não pode dar subsídios e não pode pagar. Vai ler uma coisa que é pública e todos os seus Concidãos que estão ali sentados podem consultar. Na página [www.base.gov.pt](http://www.base.gov.pt). estão lá inscritos todos os concursos que são feitos a nível nacional. Aqueles 4 bandidos Senhores Vereadores Dr. Manuel Marques, Adelino Amaral, Dr.<sup>a</sup> Rita Neves e Dr. Alexandre Borges não deixam o Senhor Presidente fazer obra, não lhe deixam comprar nada. O Senhor Presidente desde julho de 2016, desde a data em que os Senhores Vereadores lhe tiraram as competências, adjudicou 1.800.000,00 euros. À AGR, aos seus amigos da Guarda, 16.000,00 euros; aos seus amigos do seu gabinete não sabia para quê, 4.200,00 euros; ao Projeto de Santar, 66.500,00 euros; à prestação de Assessoria de Apoio à Implementação daquela pouca vergonha das 4 Esquinas, para o projetista 60.000,00 euros e o projeto custou 111.000,00 euros. Mas tinha mais, tinha muito mais. Depois, têm ali Serviços de Assessoria e Comunicação Plataforma Jota, a tal empresa da Guarda que lhe faz a imagem e o ajuda a fazer as comunicações, simplesmente e vai exigir-lhe já hoje e na frente das pessoas que estão ali, que o Senhor Presidente, na próxima reunião de Câmara, traga ali o relatório do que é que a Plataforma Jota fez em prol do seu Concelho. Já que o Senhor Presidente lhe paga 40.000,00 euros, ou 50.000,00 euros, por ano, que trouxesse esse relatório



Reunião de 08/03/2017

para demonstrar o que é que a Plataforma Jota fez. Ainda agora o Senhor Presidente atribuiu um subsídio de 14.000,00 euros. Então o Senhor Presidente, desde que os Senhores Vereadores lhe retiraram as competências, diz que não lhe deixam fazer nada e consegue gastar 1.800.000,00 euros? De competências próprias do Senhor Presidente, porque daquelas competências que lhe foram retiradas, que o Senhor Presidente não aprovou, foram mais 4 milhões de euros? Desde que lhe foram retiradas as competências o Senhor Presidente teve a disponibilidade para gastar 5.800.000,00 euros, quase 6 milhões de euros e o Senhor Presidente anda a dizer, a todos os ventos, que aqueles marotos, aqueles diabos, não lhe deixam fazer obra. O Senhor Presidente faz as obras que quer, para quem quer, faz obras para os seus amigos. Com os Senhores Vereadores ali não há amizades porque não quer avenças para o seu escritório e está na política de uma forma séria e aberta, sem estar a jogar as suas decisões da Câmara ao ato eleitoral. Ele, Vereador Dr. Manuel Marques, não faz isso, nunca o fez e não o fará. Vai-se dirigir agora ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Canas de Senhorim porque esse Senhor Presidente da Junta, na qualidade de empreiteiro, é daqueles que está a arder com as faturas que o Senhor Presidente da Câmara chamou falsas, ou irregulares. Ao contrário do Senhor Presidente da Câmara que vive apenas da política, ele, Vereador Dr. Manuel Marques, vive também da vida associativa, aliás, desde pequenino, tem mais de vida associativa do que tem de idade, nos Bombeiros de Nelas, do Futebol de Nelas, do Laboratório, da Ancose, quando o Governo lhe ficou a dever 57.000,00 euros de faturas rigorosamente iguais aquelas que o Senhor Mário Pires tem. Como queria resolver o problema e o Estado disse-lhe para ele resolver o problema e resolveram. Em vez de meterem num Tribunal Administrativo meteram num Centro de Arbitragem, que o Senhor Presidente conhece tão bem quanto ele. Fizeram uma petição inicial como decorre isso no processo. E depois foi contestado. E o artigo 7.º diz: Pela demandante, que fomos nós, que a demandada seja condenada a pagar a quantia de 57.000,00 euros. Do reconhecimento da validade do contrato celebrado entre as partes assim não o entendam da sua nulidade. Foi isso que pediram. Depois, vão ao ponto 26.º, para ver a boa-fé do Senhor Presidente como é que está a lidar com esta gente. A demandada, isto é, o Estado, o Ministério da Agricultura, com isto significa a prática de quaisquer atos confirmativos de valores apurados, nunca devolveu as faturas pois nunca teve a intenção de se furtar ao pagamento, ao contrário do Senhor Presidente da Câmara que se furtou ao pagamento de pessoas que trabalharam de uma forma séria e honesta. São muitos artigos, mas ele, Vereador Dr. Manuel Marques, vai dar ao seu amigo Mário Pires, no fim desta reunião, para ver a forma de boa-fé com que o Senhor Presidente está neste assunto. O pedido ao Estado Português termina com a condenação da demandada a restituir à demandante, o valor nunca superior a 54.000,00 euros. Assumiu a dívida em iguais condições que o anterior Executivo fez. E o Senhor Presidente chutou para canto. Mas isso não o admira porque o Senhor Presidente não só queria arrumar aquela gente para a desgraça como também fez outra coisa importante. Nunca mais convocou um empreiteiro do Concelho para fazer obras no nosso Concelho, ao contrário do anterior Executivo que deitou a mão numa altura difícil, de crise, deitou a mão aos empreiteiros do Concelho, que são gente séria e gente honesta e não está ali a troco de uma avença, não está porque não lhes pediu avenças. Na reunião que o Senhor Presidente fez de má-fé com os Trabalhadores, ontem, quer de manhã, quer à tarde, o Senhor Presidente falou que ele, Vereador Dr. Manuel Marques, queria levantar um processo disciplinar. -----



## Reunião de 08/03/2017

---- O Senhor Presidente afirmou que foram as duas reuniões de manhã. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que, então, pronto, foram as duas reuniões de manhã. Ia ler ao Senhor Presidente ali uma história do Governo, do Partido que sustenta o Senhor Presidente, para o Senhor Presidente ver que anda ao contrário disto tudo. -----

---- O Senhor Presidente perguntou ao Senhor Vereador Dr. Manuel Marques se não era verdade que ele quer levantar um processo disciplinar. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que não era como o Senhor Presidente que era como as enguias que foge às responsabilidades. Ele assume as suas responsabilidades na vida. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que disse a verdade. O Senhor Vereador Dr. Manuel Marques ameaçou a Senhora Diretora de Recursos Humanos de levar com um processo disciplinar do Senhor Vereador. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que já ia chegar aí. O Governo está a preparar novos critérios para a promoção de carreiras dos Funcionários Públicos e a prioridade é limitar custos, ao contrário do Senhor Presidente. Segundo o Público, o fim das progressões automáticas deverá fazer parte da reestruturação de carreiras que o Governo está a preparar. Esta informação foi veiculada por uma fonte governamental. De acordo com o matutino, o Executivo de António Costa quer que as carreiras da Função Pública passem a obedecer a critérios que possam ser de limitação de progressão de carreira. É preciso mais gestão de recursos humanos com uma lógica através de prémios e promoções, não apenas numa lógica de promoções automáticas, explicou a mesma fonte. O objetivo do Governo de reestruturar carreiras vai ser difícil pois a pressão deve-se ao facto da promoção de carreiras estarem congeladas há muito tempo. Para o Governo esta reestruturação é clara, promoção é progressão de carreiras pressupõe mais despesas. A necessidade de controlar as despesas do Estado não vai desaparecer tão cedo porque é um problema para as Finanças do País. O Senhor Presidente diz que as Finanças da Câmara estão falidas e depois quer promover pessoas a ganhar 600,00 euros a passarem a ganhar o dobro, 1.300,00 euros. Pessoas que ganham 600,00 euros, ou 1.300.000,00 euros, passarem a ganhar 2.630,00 euros. Esta é que é a verdade que o Senhor Presidente queria. E já lá vão ao processo disciplinar. Outra vertente de reforma do Estado que o Governo está a pôr em curso é a integração dos trabalhadores precários nos Quadros da Administração Pública. O que é que ele, Vereador Dr. Manuel Marques, disse do processo disciplinar? Há uma norma da Lei n.º 42/2016, no seu artigo 48.º, que diz claramente que o recrutamento está proibido na Função Pública. E está expresso claramente no Orçamento de Estado. E o que é que o Senhor Presidente faz? Vou àqueles papalvos que estão lá, que até nem percebem muito daquilo, vou-lhes arrumar com isto para a frente e eles vão-me aprovar isto e eu vou promover quem eu quero. Promover nove pessoas da sua confiança política. O Senhor Presidente sabe quem são, que deixariam de ganhar 600,00 euros para ganhar 1.300,00 euros e de 1.300,00 euros para ganhar 2.630,00 euros. Se as pessoas tiveram alguma dúvida daquilo que ele, Vereador Dr. Manuel Marques, está a dizer consultam as tabelas dos vencimentos da Função Pública e facilmente sabem que ele está a dizer a verdade. O Senhor Presidente fez isso. E que é que a Senhora fez, que ele diz que aquilo era passível de processo disciplinar e só prescreve passado um ano? É verdade porque no Estatuto Disciplinar de qualquer Funcionário de uma Câmara Municipal, ou do



Reunião de 08/03/2017

Estado, é obrigado, com clareza, com rigor, a dar uma informação correta. O que é que a Senhora fez? Para resolver o problema dela, que até era parte no processo, para ser promovida, para deixar de ganhar 800,00 euros para passar a ganhar 2.630,00 euros, omitiu a norma do Orçamento do Estado dizer que não era possível, é esse o vencimento de um Chefe de Divisão, que o Senhor Presidente mandasse os Serviços verem quanto é que ganha um Chefe de Divisão para as pessoas ficarem esclarecidas e verem quem é que está ali a mentir, 2.617,84 euros em início de carreira. Era isso que o Senhor Presidente queria fazer. Ganhava mais que a Senhora Dr.<sup>a</sup> Isaura. O Senhor Presidente, sabendo que não conseguia promover aqueles desgraçados que ganham 400,00 euros, um motorista ganha 400,00 euros, ou 500,00 euros, o Senhor Presidente chutou para canto. O Senhor Fernando, que está cá há 30 anos, ganha 700,00 euros. Esses, o Senhor Presidente chutou para canto. Mas aqueles que são os seus pontas de lança políticos, que é isso que o Senhor Presidente quer, queria-os pôr a ganhar 2.630,00 euros, nem que não tenham mérito para isso. E a Senhora omitiu a norma que diz que é proibido o recrutamento na Função Pública. Omitiu propositadamente porque se lá estivesse expresso mais fácil a Câmara votaria em consciência. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que se era proibido, era proibido. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques perguntou porque é que a Senhora não escreveu, que o Senhor Presidente explicasse, ou que chamasse essa Senhora à reunião de Câmara. Era ignorância da lei para induzir em erro os seus superiores hierárquicos? -----

---- O Senhor Presidente afirmou que era mentira tudo aquilo que o Senhor Vereador Dr. Manuel Marques relativamente às intenções. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que o Senhor Presidente, na última reunião, chamou-o mentiroso e que lhe ia dar essa mentira. Na última reunião o Senhor Presidente disse, quando foi o assunto da empresa Faurécia. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que nesta reunião de Câmara o Senhor Vereador Dr. Manuel Marques falou mais até que ele e que toda a gente. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que era para se defender das inverdades do Senhor Presidente. Está para terminar. São só mais dois assuntos. O Senhor Presidente, na última reunião de Câmara, quando o Senhor Vereador Adelino Amaral propôs que se pedisse um parecer à CCDR sobre a empresa Faurécia, o Senhor Presidente disse que não pedia nada, não queria saber, vocês são uns bandidos, não querem aprovar. Ele, Vereador Dr. Manuel Marques, disse logo que o Senhor Presidente fez isso, terroristas, foi, que fossem ver a gravação. Disse que o Senhor Presidente da Câmara, quando a empresa Faurécia se quis deslocar lá para cima, para criar mais 110 postos de trabalho, o Senhor Presidente disse na reunião de 12/06/2007, quando o Senhor Presidente era Vereador da Oposição porque a Senhora Dr.<sup>a</sup> Isaura o correu porque o Senhor Presidente queria mistura o seu gabinete de advogado com o de Vice-Presidente da Câmara a Senhora Dr.<sup>a</sup> Isaura deu-lhe um pontapé e o Senhor Presidente foi-se embora. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que isso não era verdade. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques pediu ao Senhor Presidente para perguntar à Senhora Dr.<sup>a</sup> Isaura, que ela depois diz-lhe. O Senhor Presidente, nessa reunião, diz, está escrito na ata, não foi ele que escreveu: O Senhor Dr. Borges da Silva pede parecer jurídico à CCDRC. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que e bem. -----





## Reunião de 08/03/2017

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques perguntou ao Senhor Presidente se nesta altura já era bem. Ia explicar: para garantir a regularidade e a legalidade da operação. Foi, exatamente, o que pediu o Senhor Vereador Adelino Amaral. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que era diferente, era a transmissão de um terreno. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques perguntou se criar 110 postos de trabalho no mandato do anterior Executivo era diferente. Tinha só mais um assunto para desmentir o Senhor Presidente só mais uma vez. Na reunião de 09/06/2009, que o Senhor Presidente diga as verdades, que ele, Vereador Dr. Manuel Marques, não vem com estas histórias. Quando o Senhor Presidente respeitar este Órgão, respeitar quem ali está e respeitar as populações, ele, Vereador Dr. Manuel Marques, não se mete com ele. O Senhor Presidente acusou-o que ele o chamou à atenção pelo facto da empresa Irmãos Almeida Cabral serem os empreiteiros do regime. E são. Até trocam de empresas, criam empresas para trabalhar com o Senhor Presidente, saiba-se lá bem porquê. E o Senhor Presidente acusou-o que ele também não deixou fazer o Centro Educativo por uma empresa de Nelas na qual o Senhor Presidente era Advogado avençado, a Nelcivil, aquela que o Senhor Presidente agora quis comprar o terreno com um crédito lá de 12.500,00 euros. Aí se vê a lisura das pessoas como é que estão ali a tratar dos assuntos. Leu: O Senhor Vereador Adelino José Borges Amaral questionou a Senhora Presidente da Câmara porque é que da lista das firmas a convidar não constam nenhuma do Concelho, nem sequer do Distrito de Viseu. O Senhor Dr. Osvaldo Seixas informou que o critério adotado tinha a ver com a escolha de empresas que tinham alguma experiência na área de construção de Centros Educativos. A Senhora Presidente da Câmara reforçou a informação do Senhor Dr. Osvaldo Luís dos Santos Coelho Seixas, informando que as empresas convidadas estão habituadas em construir Centros Educativos. Não sabia onde é que ali o Senhor Vereador Dr. Manuel Marques interveio para não ser construído o Centro Educativo pela empresa Nelcivil. Mas ia-lhe ler a última coisa: Seguidamente, o Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques apresentou uma proposta para que fossem convidadas as firmas de Nelas que tenham condições para concorrer. Tinha condições para concorrer aquela empresa em que o Senhor Presidente era advogado avençado, a Nelcivil. Perguntou ao Senhor Presidente se sabia como é que tinha votado. Absteve-se. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que, se calhar, absteve-se por ser advogado da empresa. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que, pelo facto de ser advogado da empresa, tinha que se retirar da reunião. E o Senhor Presidente absteve-se se calhar até ilegalmente o fez, que deitasse as mãos à cabeça e que visse ali as suas verdades. É que o Senhor Presidente, enquanto Vereador da Oposição tinha uma postura, agora como Presidente da Câmara tem outra que a lei é só sua. -----

---- O Senhor Vereador Adelino José Borges Amaral cumprimentou todos os presentes. Afirmou que fazia um cumprimento especial, por ser hoje o Dia Internacional da Mulher, às suas Colegas Vereadoras, às Distintas Funcionárias e também às Mulheres Cidadãs deste Concelho que os honram hoje com a sua presença. Se tivesse tido a ideia, ou melhor, se se tivesse lembrado, tinha sugerido ao Senhor Presidente da Câmara que, pelo menos, fizesse uma oferta simbólica de uma flor a cada uma das mulheres ali presentes, mas ele também não sabia que esta reunião ia ter a afluência que está a ter. Em primeiro lugar, quer realçar e quer dizer que se sente muito honrado por participar numa reunião de um Órgão assistida por tanta e boa gente das várias Freguesias do Concelho, muitos dos quais, a maior parte, ele, Vereador



Reunião de 08/03/2017

Adelino Amaral, conhece pessoalmente e que deixa um cumprimento a todos e que, naturalmente, vêm aqui com a expectativa de que os problemas do Concelho sejam resolvidos e resolvidos a contento, ou das vossas Freguesias, ou das Instituições que representam, ou até de alguma questão pessoal, ou relacionada com as vossas terras, o que é perfeitamente legítimo e é salutar e é de louvar e de enaltecer que as pessoas participem ativamente naquilo que são as tomadas de decisão dos órgãos competentes. E ele, Vereador Adelino Amaral, com toda a franqueza, nunca entendeu isso, nem entende como uma forma de pressão e como uma forma de coação, e muitas vezes como forma de chantagem, que é com essa intenção que muitas vezes as pessoas são convidadas a vir ali, mas ele, sinceramente, nunca entendeu, nem entende a presença das pessoas dessa maneira. Acha que é legítimo e é bom que as pessoas venham e participem porque, de facto, este é o Órgão que tem competências em termos de Executivo para tomar as decisões mais importantes na gestão autárquica, embora as deliberação do Órgão Deliberativo, da Assembleia Municipal, mas o Órgão Executivo é a Câmara. E é à Câmara que compete tomar decisões, nomeadamente, aquelas que eventualmente vos trarão ali, que é aprovação de projetos, lançamento de obras, atribuição de subsídios e outras do género. Portanto, é à Câmara que compete tomar essas decisões. É à Câmara e não ao Presidente de Câmara. Muitas vezes confundem-se as competências do Senhor Presidente da Câmara com as competências da Câmara. A Câmara tem as suas competências que estão definidas por lei e são claras. O que acontece muitas das vezes é que a Câmara, enfim, para abreviar os procedimentos, confiando no Senhor Presidente da Câmara, delega-lhe uma parte dessas competências. Por exemplo, a adjudicação de obras de valor superior a 150.000,00 euros, que é ali, de facto, o que está em cima da Mesa são questões relacionadas com isso. Essa competência poderia e foi no passado, delegada no Senhor Presidente da Câmara. Mas a Câmara entendeu que essa competência deveria regressar à Câmara, por falta, basicamente e não iam ali florear coisa nenhuma, por falta de confiança política no Senhor Presidente da Câmara. Ora bem, a Câmara é um Órgão que tem a sua autonomia e tem a sua legitimidade e tem as suas competências, entendeu que não devia confiar no Senhor Presidente de Câmara essa competência e essa competência foi, de facto, retomada pela Câmara e é por isso que têm que vir à Câmara os projetos de obras de valor superior a 150.000,00 euros. Portanto, a questão das competências é clara e que não se confunda ali, a Câmara não é Oposição ao Presidente da Câmara. Nunca foi. A Câmara é um Órgão Colegial, que toma as decisões por maioria. Normalmente, são tomadas até por consenso, com exceção do Senhor Presidente e da Senhora Vice-Presidente que, ultimamente, têm votado contra as deliberações de Câmara, portanto, as deliberações de Câmara têm sido tomadas, mais ou menos, todas por consenso, nalguns casos e em poucos, com exceção de dois votos contra que, normalmente são do Senhor Presidente e da Senhora Vice-Presidente, com até a exceção de um caso em que só o Senhor Presidente de Câmara é que votou contra a opinião da Câmara e a Senhora Vice-Presidente absteve-se. -----

---- O Senhor Presidente perguntou ao Senhor Vereador Adelino Amaral se foi a votos há três anos atrás para ser Presidente da Câmara. Ele, Senhor Presidente, não se lembrava. Foi a votos há 7 anos e perdeu. Então, agora a Câmara, ele, Senhor Presidente, é que deixou de ser Presidente e o Senhor Vereador Adelino Amaral é que é o Presidente da Câmara? Que desculpassem mas estava tudo virado de patas para o ar. Então agora, eles os dois, o Presidente e a Vice-Presidente, é que votam contra a Câmara? Que se candidate a eleições e



Reunião de 08/03/2017

que ganhe eleições. O Senhor Vereador Adelino Amaral está a virar o mundo de patas para o ar. Isto é democraticamente ridículo o que o Senhor Vereador Adelino Amaral está a dizer. Os Senhores presentes no Público votaram na Senhora Dr.<sup>a</sup> Isaura e votaram no Senhor Dr. Borges da Silva para gerir a Câmara. Pediu desculpa ao Senhor Vereador Adelino Amaral e disse-lhe que podia continuar a sua intervenção. O Senhor Vereador Adelino Amaral diz uma coisa de uma enormidade que é virar o mundo de patas para o ar e ele, Senhor Presidente, não pode estar calado. Prometia que não interrompia mais. -----

---- O Senhor Vereador Adelino José Borges Amaral afirmou que convinha esclarecer uma coisa. A Câmara é um Órgão Colegial e o voto do Senhor Presidente da Câmara, nas reuniões de Câmara, vale exatamente o mesmo que valem os votos dos outros Senhores Vereadores, a não ser em caso de empate na votação, que terá voto de qualidade. Mas em condições normais e para fazer maioria o voto do Senhor Presidente de Câmara tem exatamente o mesmo peso que tem qualquer um dos outros Senhores Vereadores. Portanto, querer resumir-se a vida do Órgão Câmara Municipal à dependência da vontade e dos impulsos do Senhor Presidente de Câmara é uma atitude leviana, antidemocrática e digna da maior reprovação. Ele, Vereador Adelino Amaral, não está na política para pactuar com isso. Sempre prezou e sempre lutou para que as Instituições funcionem de forma livre e democrática e transparente e é um princípio do qual ele não abdica. Posto isto, tinha ali três assuntos para falar, mas queria iniciar por fazer um reparo àquilo que o Senhor Presidente de Câmara disse a propósito das ETAR,s, das fossas sépticas e das participações do PO SEUR. E começou por dizer que o Município de Nelas iria receber investimentos na ordem dos 8 milhões de euros, vindos do PO SEUR em matéria de ETAR,s. Ora bem, o mapa que lhe foi facultado na última reunião de Câmara tem um valor total elegível de 5.326.000,00 euros, dos quais serão participados 4.528.000,00 euros, portanto, pouco mais de metade daquilo que o Senhor Presidente de Câmara referiu, mas os Senhores Vereadores também já estão habituados a que as pessoas que vão passando por ali lidam mal com os números e lidam mal com a verdade dos números. Mas isso é um pormenor que ele, Vereador Adelino Amaral, até releva. Agora, o que não pode relevar é que, de facto, desses 4.528.000,00 euros que irão ser participados, 2.763.000,00 euros são para a construção da ETAR III de Nelas. E a ETAR III de Nelas não cumpre o requisito que o Senhor Presidente de Câmara e bem, referiu como prioritário, que era que as ETAR,s devem ser construídas e os afluentes devem ser encaminhados para as ETAR,s por gravidade. Esta grande ETAR de Nelas tem um princípio, um pressuposto completamente errado em termos de opção técnica, que é os esgotos de toda a Vila de Nelas, praticamente de toda a Vila de Nelas, têm que ser bombeados para serem admitidos na ETAR, nomeadamente, os esgotos da Zona Industrial dos Valinhos que, de facto, vão ser recuperados e vão ser bombeados para a grande ETAR, o que vai acarretar, além de vários problemas técnicos, vai acarretar custos de manutenção e de funcionamento elevadíssimos para o Concelho. Quer deixar ali bem claro que ele, desde o princípio, mesmo tendo aprovado este projeto, desde o princípio que se opôs a que a opção técnica fosse esta. Ele preferiria que em vez de uma grande ETAR tivessem sido construídas em Nelas três ETAR,s de dimensão média, sendo que, uma delas, a primeira, já tinha projeto e participação aprovada e já podia estar feita desde o primeiro ano deste mandato. E o Senhor Presidente da Câmara, por opção, aconselhado não sabia por quem, abandonou esse projeto, abdicou de um financiamento de um milhão de euros que já estava aprovado, já



Reunião de 08/03/2017

poderia ter esta ETAR a funcionar há dois anos e aventurou-se neste megaprojeto para construção de uma grande ETAR, que ele, Vereador Adelino Amaral, continua a colocar grandes reservas porque, além das dificuldades técnicas, irá trazer custos elevados para os Municípios. Mas é bom que se diga também e isto tem a ver com aquilo que disse há pouco, e é isso que move a maior parte das pessoas que estão ali, tem a certeza que é a realização de obras e a atribuição de subsídios. Naquela Mesa, que ele se lembre, nunca ninguém votou contra a realização de uma obra, ou a atribuição de um subsídio, devidamente justificados. Portanto, dizer-se que os Senhores Vereadores estão contra a realização de obras, ou contra a realização de subsídios é uma falácia, é uma falsidade, é uma enormidade, é uma mentira, é uma calúnia, porque, naquela Mesa, que ele, Vereador Adelino Amaral, se lembre, nunca se votou contra obra nenhuma. O que se colocam reservas é à forma como algumas obras pretendem ser executadas. E, no primeiro ponto da Agenda, depois irão ver o porquê desta sua afirmação. E isso é legítimo que seja porque se é a Câmara que tem competência para aprovar os projetos, então a Câmara não se deve pronunciar sobre qual é que deve ser a opção que deve ser escolhida? Sobre qual é o formato que a obra deve ter? Sobre qual é o alcance da obra? Se é à Câmara que compete esse missão de aprovar os projetos, não é a Câmara que tem que dizer? Não é a Câmara que tem que escolher? Não é a Câmara que tem que dar indicações como é que é feito? O que tem sido feito é, traz-se ali um projeto previamente idealizado, que não contempla, a maior parte das vezes, aquilo que são as necessidades das Comunidades e das pessoas e depois impinge-se esse projeto e diz-se que a Câmara é contra a obra. É mentira. É mentira. É uma falsidade. É uma enormidade. É uma infâmia. A Câmara não é contra nenhuma das obras, que ele se lembre nunca foi. Às vezes é contra a forma apressada e atabalhoada como se pretendem fazer certas obras que pela sua importância justificam que sejam melhor estudadas, melhor ponderadas, com investimentos até de valor superior. É bom que isso fique também claro. Ontem também o Senhor Presidente teve ali uma reunião com os Trabalhadores que ele, Vereador Adelino Amaral, acha perfeitamente legítimo e não lhe parece nada mal, pena é que não tenham sido convidados também os Senhores Vereadores para participar nessa reunião. Nessa reunião, provavelmente foram feitas acusações pessoais sem que as pessoas que foram acusadas estivessem presentes e tivessem oportunidade de se defender, nomeadamente na atribuição de subsídios que também já vai referir daqui a pouco, mas também na questão da votação do Mapa de Pessoal e quer deixar ali uma nota que ainda não enviou a declaração de voto que se comprometeu porque só ontem é que recebeu a minuta da ata. Portanto, pensa nos próximos dias fazer chegar a declaração de voto contra a aprovação do Mapa de Pessoal que foi ali discutido na última reunião de Câmara. Votaram contra o Mapa de Pessoal porque toda a gente sabe que é ilegal fazer contratações na Função Pública. Então, se é ilegal fazer contratações porque é que se quer aprovar o Mapa de Pessoal? Alguém consegue explicar isto? Então não se podem fazer contratações, mas aprova-se o Mapa de Pessoal que prevê a criação de novos lugares e a progressão e a promoção de várias pessoas, sem se dizer em concreto quais são as situações precárias que se querem resolver. E esse desafio foi feito e não foi resolvido. Não sendo possível fazer contratações, nem sendo possível fazer promoções que acarretem aumento de custo, como é que se faz uma promoção de uma pessoa que ganha 600,00 euros, que passa a ganhar 1.000,00 euros, sem haver aumento de custo? Claro que tem que haver aumento de custo e isso é ilegal e se é ilegal eles não têm que o aprovar. E a justificação para o voto contra foi essa. É, porque, de



Reunião de 08/03/2017

facto, há dúvidas quanto à legalidade daquilo. E a Câmara incorrer em operações ilegais, ele, Vereador Adelino Amaral, também não está disponível para isso. Uma nota para as pessoas que estão ali de duas, ou três Freguesias. Como bem referiu o Senhor Vereador Dr. Alexandre Borges, Vilar Seco tem ali algumas pessoas presentes, admite que seja também por causa de uns assuntos que estão ali na Agenda, mas Vilar Seco foi, juntamente com Canas de Senhorim, as Freguesias que não receberam nada na distribuição das participações pela não execução da Barragem de Girabolhos e isso acredita que seja motivo para a preocupação das pessoas que estão na sala e acredita que seja esse até o motivo que os trás ali, que é reclamar que, uma vez que não receberam nada das participações de Girabolhos, ou não vão receber, então que haja outros investimentos, que haja outras compensações para a Freguesia de Vilar Seco e ele apoiará com todo o empenho. Também está na sala muita gente da Agueira e a Agueira está ali envolvida por vários processos, nomeadamente pela construção da Variante da Agueira. A Variante da Agueira é uma obra que foi aprovada e iniciada há muitos anos e depois foi abandonada. Obviamente que ninguém da Câmara quer que a Variante da Agueira não seja executada. Agora, há ali uma questão que são as prioridades e a distribuição das compensações de Girabolhos que depois a seguir irão explicar. Mas na Agueira também, o que quer ressaltar e quer aplaudir de pé, é a obra de requalificação da antiga Escola Primária que está a ser levada a cabo pela Associação. Já teve a oportunidade de visitar aquela obra e é um exemplo notável, louvável, daquilo que deve ser uma obra de preservação e de requalificação do nosso património, com usufruto para a Comunidade. É uma obra, a todos os títulos, bem-feita, bem conseguida e tem todo o seu apoio para que ela seja levada até ao fim. Eventualmente, julga que haverá necessidade do reforço de subsídios e desde já lhes dizia que a sua disponibilidade, para que isso seja concretizado, é total. E se alguém andou a dizer que os Senhores Vereadores não queriam aprovar subsídios, ou não queriam pagar os subsídios aprovados, isso é outra falsidade e outra enormidade e outra mentira porque foi-lhe enviado ontem também por e-mail uma lista de subsídios atribuídos e não pagos e a Associação da Agueira não consta dessa lista. Não há, neste momento, nenhum subsídio aprovado e não pago. Presume ele, a menos que esta informação não esteja bem, que todos os subsídios que a Câmara aprovou já foram pagos. Ainda falta uma parte do que foi prometido. Fala por ele e pela generalidade dos Senhores Vereadores e diz às pessoas de Agueira que se alguém tem dúvida quanto ao mérito da obra, vão ver que vale a pena investir numa obra daquelas. Pela sua parte, está disponível para que a obra vá até ao fim com aquela qualidade e com a dedicação e o empenho das pessoas da Agueira, que é de louvar. Dá-lhes os parabéns e é um exemplo que devia ser seguido em todo o lado. Quando vier a reunião de Câmara o subsídio para a Associação de Agueira, ele, Vereador Adelino Amaral, estará na primeira linha para o aprovar. Agradece, desde já, a presença das pessoas de Agueira e a sua participação para a melhoria das condições de vida das pessoas. Também há na sala pessoas de Santar e vai falar na primeira pessoa sem problema nenhum. Quando lhe foi apresentada a proposta de Orçamento Municipal para 2017 constatou que não constava sequer com zero euros, nem sequer era mencionada, a obra mais importante que está em curso neste momento no Concelho de Nelas, que é a construção do Lar de Idosos em Santar. É uma obra lindíssima, belíssima, num local fantástico, que deve merecer o apoio de toda a gente. E ele, Vereador Adelino Amaral, não tem pejo nenhum em dizer que a Senhora Provedora da Santa Casa da Misericórdia é sua cunhada. Não é uma



Reunião de 08/03/2017

relação familiar direta, mas é uma relação familiar. Mas isso é algum problema? Alguém se sente incomodado por isso? Alguém ali é capaz de dizer que a ação da Senhora Provedora da Santa Casa da Misericórdia de Santar foi algum dia beneficiada pela sua influência? Não. Foi sempre prejudicada. A Santa Casa da Misericórdia de Santar, para quem conhece a história, foi sempre prejudicada neste Executivo e, principalmente nos Executivos anteriores, que para darem meia dúzia de paralelos para ajudar nas obras de beneficiação da Igreja foi preciso um sacrifício e neste Executivo igual. A Santa Casa da Misericórdia de Santar é a Instituição mais pujante de todo o Concelho e se alguém tiver dúvida é muito fácil, vão lá, procuram falar com a Senhora Provedora e ela explica tudo o que é a Santa Casa da Misericórdia de Santar, a envolvência que tem, os Serviços que presta à Comunidade e vão ver que está em curso uma obra muito bonita, lindíssima, de requalificação daquele espaço e construção de um Lar e a Câmara Municipal enquanto Entidade, a única coisa que tem que fazer é apoiar no que puder a construção de uma obra daquele tipo, porque é uma obra que vai beneficiar a Comunidade, A obra não vai beneficiar a Senhora Provedora da Santa Casa, não vai beneficiar nenhum Familiar da Senhora Provedora da Santa Casa, muito menos ele, Vereador Adelino Amaral. É uma obra para ser usada e para beneficiar toda a Comunidade. Portanto, ela deve ser aprovada e apoiada. E ele, ao constatar no Orçamento para 2017 previsão de apoios mil e uma obras, mil e umas Instituições e omite-se uma obra que está a meio, que está a ser desenvolvida, uma obra que custa mais de um milhão de euros e ela é omitida no Orçamento Municipal, ficou preocupado, ficou revoltado e ele propôs e assume isso e não tem problema nenhum e propôs que fosse feita uma alteração orçamental por forma a incluir aquela obra no Orçamento e nas Grandes Opções do Plano da Câmara para o ano de 2017. E esse seu pedido foi atendido. E aquela obra foi inscrita no Orçamento com uma verba de um euro. Ora bem, um euro não serve para nada. Mas, pelo menos, fica a rubrica aberta. E na primeira reunião de 2017, ou na segunda, já não sabe, ele propôs que fosse inscrito um valor para apoio à execução daquela obra compatível com as necessidades e com a importância da obra. E foi proposto e foi aprovado pela Câmara, por unanimidade, a atribuição de um subsídio de 250.000,00 euros à Santa Casa da Misericórdia de Santar, que corresponde a 25% do valor da obra. E esse subsídio será pago, nos termos da deliberação, metade no ano de 2017 e metade no ano de 2018. Quer dizer com isto que, independentemente da aprovação de projetos e da atribuição de subsídios e outras coisas para Santar, há, de facto, ali um grande empenhamento da Câmara em que as obras sejam realizadas obras em Santar, principalmente de carácter social. E a ele ninguém o coíbe de falar nisto, nem ninguém o obriga a inverter o sentido da sua opinião quando se diz que, como ainda ontem se disse na tal reunião com os Trabalhadores, que os pagamentos à Santa Casa não serão feitos porque a Câmara não vai aprovar as obras, não vai aprovar os projetos e isso é uma forma de chantagem absolutamente lamentável. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que isso era mentira. -----

---- O Senhor Vereador Adelino José Borges Amaral afirmou que em relação a estas questões que falou, podia falar nas Freguesias todas, até na Lapa do Lobo, mas também para não ser exaustivo e aproveitando a presença das pessoas que estão na sala, pedia desculpa se as maçou com estes esclarecimentos, tomou a liberdade de falar nestas questões em concreto. Depois, tem ali mais dois assuntos que mais a ver já com o funcionamento da Câmara e os assuntos são os seguintes: Em primeiro lugar, pediu no dia 22 de janeiro, em conjunto com o Senhor Vereador Dr. Alexandre Borges, esclarecimentos ao Senhor Presidente de Câmara



Reunião de 08/03/2017

sobre a aprovação e a publicação daquilo a que se chama as áreas de reabilitação urbana. As áreas de reabilitação urbana são áreas que poderão ser objeto de intervenção pública, ou privada e que estando definidas como tal, possibilitam aos empreendedores e investidores ter algumas regalias e alguns benefícios, quer em termos de licenças, quer em termos fiscais, quer até em termos de burocracia, permitem ter algumas benesses na realização de obras dentro dessas áreas de reabilitação urbana. E as áreas que foram ali definidas foi Nelas, não na totalidade, mas na maior parte da Vila, Canas de Senhorim, Santar e Caldas da Felgueira. A aprovação destas ARU,s foi feita, praticamente há um ano. Passado este tempo todo não há ainda nada de concreto que permita às pessoas que queiram, por exemplo, fazer obras numa casa que está nessa área, beneficiar de isenção, ou de redução de IVA, beneficiação de taxas mais baixas, uma série de regalias, que ele, Vereador Adelino Amaral, com toda a franqueza, não sabe elencar de forma exaustiva. Mas que há regalias e que há benefícios, há. Urge que a Câmara desbloqueie esta situação, faça todos os trâmites que têm a fazer, para que isto seja concretizado e para que se permita que as pessoas possam beneficiar destas vantagens e destas regalias, andarem aí a prometer que se faz tudo e depois as coisas que são elementares não são implementadas. Gostaria de saber porquê e por isso pediu esclarecimentos ao Senhor Presidente de Câmara que, até hoje, não lhe foram dados. Quer saber qual é o ponto da situação deste processo. Como é que está. Se vai a Diário da República. Se vai à Assembleia Municipal. Se tem que ser publicado. Se tem que ser aprovado pelo Governo. Quer saber em que ponto é que esse processo está. E pergunta aos Senhores que estão na sala, nomeadamente destas áreas que referiu, Nelas, Santar, Canas de Senhorim e Caldas da Felgueira, se lhes foi dada alguma informação do domínio público que diga: A partir de agora, se quiserem fazer obras têm este benefício e aquele e aquele. E essa informação é importante que chegue às pessoas, é importante que chegue às localidades, é importante que chegue às populações. Dizer que quem quiser fazer obras deste tipo e deste e deste tem esta regalia e esta e esta. Isso é que é dar uma ajuda às pessoas. Isso é que é apoiar a economia local. Isso é que é apoiar o desenvolvimento e não deixar isto fechado numa gaveta para beneficiar não se sabe muito bem quem. Dispensa-se de ler o pedido de esclarecimentos, mas vai entregá-lo de novo ao Senhor Presidente de Câmara para que ele possa ser respondido. Depois, tem ainda mais um assunto. Na última reunião de Câmara foi também rejeitado um assunto que veio ali para ratificação e não para deliberação, que é uma outra figura que o Senhor Presidente de Câmara agora inventou. É que ele despacha as coisas que não são da sua competência, as coisas para as quais não tem competência para decidir, despacha-as e depois trá-las ali à Câmara para a Câmara dizer que sim senhor, para ratificar, para dizer o amen. Normalmente são os burros que fazem assim e o Senhor Presidente acha que os Senhores Vereadores são todos um cambada de burros, e ele, Vereador Adelino Amaral, estará, concerteza, na primeira fila, e então o Senhor Presidente traz os assuntos à Câmara para serem ratificados e não para serem discutidos, nem deliberados. E a Câmara, como não são todos burros, tem dito que não. Ó Senhor Presidente, olhe que não pode trazer os assuntos já aprovados, tem que os trazer primeiro para discussão e parecer dos Senhores Vereadores. E é à Câmara que compete, em última análise, tomar as deliberações. E um desses processos foi uma obra de legalidade duvidosa que o Senhor Presidente de Câmara mandou fazer na Zona Industrial 1 de Nelas num lote particular. E ali, na reunião de Câmara, questionou-se se era legal, ou não, a Câmara estar a fazer obras numa propriedade privada para uso de uma outra entidade privada. E o



Reunião de 08/03/2017

projeto que já foi ali referido, esse despacho não foi ratificado, foi reprovado e foi sugerido que se pedisse um parecer à CCDR sobre a legalidade do assunto, sugestão essa que o Senhor Presidente da Câmara rejeitou liminarmente. Portanto, ele, Vereador Adelino Amaral, porque não ficará de bem com a sua consciência e porque tem como linha orientadora, como princípio, é que sempre que vota contra qualquer coisa ali naquela Mesa apresenta uma proposta alternativa. Não há ali o votar contra só por votar. Isso não faz parte da sua forma de estar na política. Sempre que vota contra, sempre que é contra qualquer assunto apresenta uma proposta alternativa. E a proposta alternativa vai fazê-la agora que é, basicamente, pedir o agendamento para a próxima reunião, para que a Câmara delibere fazer o pedido de parecer à CCDR Centro. Vai ler, rapidamente, e depois entregará: Pedido de Agendamento – Na sequência da não ratificação, por deliberação maioritária da Câmara Municipal, do protocolo estabelecido entre o Presidente da Câmara e a empresa Constroítábua para construção de um parque de estacionamento em terreno de sua propriedade e porque urge ultrapassar a ilegalidade em que o Presidente da Câmara incorreu, descredibilizando a sua própria função e desrespeitando as competências próprias da Câmara, solicita-se o agendamento para a próxima reunião de Câmara do seguinte assunto: Possibilidade da Câmara Municipal e do Senhor Presidente promover e mandar executar obras em terrenos privados para utilização de privados e parcialmente pública – Pedido de parecer à CCDR Centro. Para servir de base à discussão do assunto anexa-se proposta a ser submetida a apreciação e discussão da Câmara. E a proposta diz o seguinte: Considerando: - As atribuições dos órgãos autárquicos e o quadro jurídico-legal que os rege; - As competências próprias da Câmara Municipal e do Senhor Presidente da Câmara Municipal em matéria de obras; Considerando também as necessidades das empresas instaladas nos parques industriais em matéria de lugares de estacionamento, acessibilidades e vedação das suas instalações e a vontade política da Autarquia em apoiar as empresas nessas matérias. Solicita-se a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> que sejam esclarecidas as seguintes questões: Podem as Câmaras Municipais promover a realização de obras de terraplanagens, construção de acessibilidades, parques de estacionamento, ou colocação de vedações em terrenos particulares, propriedade de empresas, a expensas do Município, para utilização exclusiva da própria empresa proprietária do terreno, para utilização exclusiva de outra empresa privada, ou para utilização parcialmente pública, ainda que a propriedade do terreno se mantenha privada e a utilização pública possa cessar a qualquer momento por decisão unilateral do proprietário do terreno? Pode o Presidente de Câmara, por sua iniciativa e sem prévia deliberação da Câmara, promover as obras referidas no ponto anterior e estabelecer protocolos com as empresas envolvidas para execução das obras necessárias e cedência para uso temporário, ou definitivo, sem contrapartidas para o Município? Estas são as questões que se vão colocar à CCDR Centro. Só mais uma pequena nota e que tem a ver também com aquilo que o Senhor Presidente de Câmara falou no início, que é a questão da recuperação das fossas sépticas. Durante os últimos 10, 11, 12 anos, foi ali dito, de forma sistemática, que a solução encontrada pelos Executivos do Partido Socialista e pelo Senhor Dr. José Correia, para os afluentes nas localidades, ou nas Freguesias onde não era possível construir ETAR,s a solução encontrada foi a construção de fossas sépticas. E foi ali dito muitas vezes que essa solução se tinha esgotado, que era uma solução que foi só para aludir e, inclusivamente, a antecessora do atual Presidente de Câmara, a Senhora Dr.<sup>a</sup> Isaura, até se ria e fazia chacota dessa opção que foi tomada pelo Senhor Dr. José Correia, quando ele, Vereador Adelino Amaral, dizia que o





Reunião de 08/03/2017

Senhor Dr. José Correia, pelo menos, tinha deixado completa a rede de saneamento. Era ali vexado e os Senhores Vereadores que estavam cá na altura devem-se lembrar disso, ele era ali maltratado por dizer que a rede de saneamento tinha ficado concluída e o anterior Executivo dizia que não senhor, aqueles tanques, aquelas fossas, aquilo não é nada. Sempre se assumiu que as fossas, principalmente dos aglomerados maiores deviam ser substituídas por ETAR,s. E, ele, Vereador Adelino Amaral, sempre assumiu isso como verdade, inclusivamente até foi esta “verdade” que foi sustentada por pareceres técnicos feitos por Entidades exteriores ao Município e pagas. Tal não é o seu espanto quando há pouco tempo veio ali quase um ovo de Colombo. Não, as fossas servem perfeitamente, só é preciso é despejá-las e limpá-las. E ele, Vereador Adelino Amaral, confessa a sua incredibilidade, nomeadamente nos aglomerados maiores, que essa seja uma solução duradoura. Confessa que nas aldeias, nos lugares de 20, 30, 40,50 pessoas, acredita que sim. Agora, em lugares como a Vila de Senhorim, como Vila Ruiva, como as Carvalhas, enfim, que já têm alguma dimensão, duvida que a solução fossas séticas, a menos que façam uma dúzia delas em cada aldeia. Duvida que as fossas séticas sejam uma solução de futuro. E é esta sua dúvida cresce quando, durante três anos, não há nenhuma preocupação em cortar silvas, nem em fazer muretes, nem colocar redes, nem em despejar as fossas. Pelos vistos, o despejar as fossas foi a última prioridade. O Senhor Eng.º que ali representa a Hidromondego, na última reunião de Câmara disse que já estavam a ser despejadas algumas dessas fossas, mas ele, Vereador Adelino Amaral, acha que era por aí que se devia ter começado e essa intervenção deveria ter sido feita já há dois anos, ou há três anos atrás e deveria ser repetida de dois em dois anos, portanto, no tempo que for necessário. Ele permite-se duvidar que a pouco mais de meio ano das eleições se diga que é uma solução duradoura. É evidente que até haja eleições e os Senhores Vereadores não vão ter oportunidade de verificar isso porque as fossas, em meio ano, não vão encher e não vão transbordar. Vão transbordar daqui a um ano, ou daqui a um ano e meio, ou daqui a dois anos. Ele, Vereador, Adelino Amaral, duvida, com toda a reserva que esta sua dúvida significa, é muito fácil vir dizer que agora: Não, não, esta é que é a solução duradoura. Porque a avaliação feita no próximo ano que vem, sendo que, nos últimos três anos, zero, não houve nenhuma intervenção. Não houve nenhuma preocupação. Votou favoravelmente a requalificação das fossas com a reserva e com a recomendação de que nos casos em que fosse verificado que as fossas são soluções manifestamente insuficientes deveria haver um outro tipo de intervenção. Mas votou favoravelmente, aliás, como toda a gente votou favoravelmente, essas obras e ainda bem que elas estão em curso. Agora, o que o espanta é fazer duma simples limpeza de fossa uma bandeira de obra. Parece que é a melhor obra do mundo. Se calhar, é. Para aquelas pessoas que vivem ali ao lado das fossas, que cheiram mal que tresandam e algumas delas continuam, se calhar, é a maior obra de intervenção no mundo. Mas, digamos, que em termos de Concelho, em termos de economia, não é uma intervenção por aí além. Mas quer dizer é que, mesmo assim teve a aprovação de toda a Câmara. Agora a Câmara preocupa-se é que seja uma intervenção duradoura. Acha que logo que cessem as intervenções deve ser feita uma inspeção pela entidade tutelar, neste caso julga que é a APA. Deve ser feita uma inspeção e deve ser emitido certificado à forma como foi feito o licenciamento que, repita-se, se deve, em exclusivo, à Hidromondego e se deve, em exclusivo, ao prejuízo que a Freguesia de Senhorim teve pela não realização das obras da Barragem de Girabolhos, porque é muito fácil agora vir ali reclamar. É muito fácil. Ai, eu também quero. Queremos obras em todo o



Reunião de 08/03/2017

lado. Pois é, mas a Freguesia que foi prejudicada pela não realização da Barragem foi, principalmente, a Freguesia de Senhorim. E, a seguir, vão ver o que é que vai caber a Senhorim neste processo todo e ele, Vereador Adelino Amaral, depois faz apelo à consciência de todas as pessoas presentes na sala para ver se isso é justo, ou não. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que pedia perdão mas já eram 11 horas e 55 minutos. Começaram a reunião às 10 horas. Com o devido respeito, não ia dar a palavra. É uma vez e ia pôr à consideração da Câmara se a Câmara quer que ele responda às questões que lhe foram colocadas. O Período de Antes da Ordem do Dia, nos termos do Regimento, é uma hora, mais 30 minutos. -----

---- O Senhor Vereador Artur Jorge dos Santos Ferreira afirmou que esse Período deve ser dividido de igual forma por todos os Senhores Membros da Câmara e que ele só falou 5 minutos. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que o Senhor Vereador Artur Ferreira falou o que quis, onde que e quando quis e não o mandou calar. Eram 11 horas e 56 minutos. Deu a palavra à Senhora Dr.<sup>a</sup> Rita Neves. -----

---- A Senhora Vereadora Dr.<sup>a</sup> Rita Alexandra Brito Ferreira Cardoso das Neves cumprimentou todos os presentes. Afirmo que ia ser muito rápida até para poder ainda dar a voz aos seus Colegas. Apenas queria demonstrar a sua satisfação porque, ao fim de três anos e meio do mandato do Senhor Presidente, esta era a reunião que ela via mais participada. Tem pena que não tenham sido assim todas as outras. Lamenta e espera que a partir de hoje passem todas as reuniões a ser assim com muita gente. Tal como disse o Senhor Vereador Dr. Alexandre Borges, não sabia se o Senhor Presidente alterou alguma coisa na publicitação das reuniões, se pôs editais noutros sítios. Não sabia como é que as pessoas tiveram conhecimento desta reunião e não das outras. No entanto, como conhece bem o Senhor Presidente, queria-lhe só dizer que o facto desta reunião ter muita gente e ainda bem que a tem, em nada condiciona o seu sentido de voto porque como ela já teve oportunidade de lhe dizer não tem qualquer ambição política. Vota sempre em consciência, com sentido de justiça, essencialmente em prol do seu Concelho e na defesa dos Municípios. Lamenta que o Senhor Presidente, na véspera desta reunião, tenha convocado ontem uma reunião urgente e de surpresa com os Trabalhadores da Câmara também com o intuito de coagir os Senhores Vereadores e o seu sentido de voto. Julga que o Senhor Presidente já devia conhecer todos os Senhores Vereadores. Isso não surte efeito nenhum, não, pelo contrário. No entanto, como já disse e não querendo torna-se repetitiva, apelava a toda a gente que, de facto, venha e participe nas reuniões de Câmara porque isso não condiciona o seu voto, mas condiciona, certamente, o comportamento do Senhor Presidente e isso é muito bom, é bom para esta sala, é bom para este Concelho, é bom para a política, é bom para os Senhores Vereadores, toda a gente fica a ganhar, nomeadamente, tem pena que as pessoas que hoje estão ali não tenham estado presentes noutras reuniões, à exceção de duas, ou três pessoas que estava a ver na sala. O Senhor Presidente, pura e simplesmente, perde as estribeiras. Chama os Senhores Vereadores de terroristas, patifes, ladrões, chulos, manda-a à merda. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que isso não era verdade e que a Senhora Vereadora Dr.<sup>a</sup> Rita Neves devia era falar de coisas de interesse para o Concelho. -----

---- A Senhora Vereadora Dr.<sup>a</sup> Rita Alexandra Brito Ferreira Cardoso das Neves pediu desculpa ao Senhor Presidente, mas ele chama toda a gente ali e não ser só o bom, levar os



Reunião de 08/03/2017

louros. O Senhor Presidente não pode fazer isso. Afirmou que, de interesse para o Concelho era aquilo mesmo, era ela poder vir a uma reunião de Câmara e vir tranquila e pensar: Olha que bom, hoje a sala está cheia. Espera que o Senhor Presidente se comporte de forma exemplar e que ela não tenha que levar com uma série de insultos gratuitos, com os quais o Senhor Presidente a tem brindado, não só a ela, mas ela estava a falar por ela. Ela gosta de ver aquela sala cheia. Gostava que continuasse a ser assim pelo menos para o Senhor Presidente da Câmara ter um comportamento digno daquilo que é um Presidente de Câmara. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que corria em Nelas que o Senhor Presidente quer destruir todo o passado do Concelho para colocar os bustos dos anteriores Senhores Presidentes da Câmara, designadamente o seu busto. Pediu ao Senhor Presidente para não destruir mais o nosso Concelho. Que fizesse ali uma proposta séria, onde é que o Senhor Presidente quer pôr o seu busto, que ele, Vereador Dr. Manuel Marques, vota favoravelmente a aquisição dele e vota favoravelmente a instalação dele e que trouxesse essa proposta à próxima reunião de Câmara. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que isso só podia ser uma brincadeira. -----

---- O Senhor Vereador Artur Jorge dos Santos Ferreira agradeceu ao Senhor Presidente por lhe ter dado o uso da palavra. Afirmou que queria só dizer ao Senhor Presidente que, por motivos profissionais ele entre as 12h45m e as 14 h não podia estar presente, mesmo com prejuízo de não almoçar, mas tem que ir aos Serviços e não pode estar presente. Depois, como muitas pessoas devem ir embora e os Senhores Vereadores também, só queria dizer ali, em termos de obras, porque a seguir a Agenda vai ser centrada mais no protocolo das contrapartidas da Barragem de Girabolhos e das obras que vão ser feitas em Senhorim, era importante dizer, até porque as pessoas presentes são mais de Aguieira, quando foi da aprovação do Orçamento Municipal fez algumas propostas e em junho o Senhor Presidente fez uma publicação a diz que se o empréstimo fosse aprovado e disse que ia fazer um 1,5 milhões de euros de obras nas Freguesias todas do Concelho. O empréstimo não foi aprovado, é certo, mas o IMI também não foi perdido porque a taxa de IMI ia baixar, portanto, o dinheiro está cá. Se o Senhor Presidente quiser fazer as obras pode-as fazer. E era importante perguntar, pelo menos, até para a Freguesia de Aguieira, quando é que vai ser executado o alargamento do cemitério, a beneficiação da Rua do Braçal e a pavimentação da Rua dos Lóios, em Aguieira. Podia também falar de outras obras na Freguesia de Lapa do Lobo, onde o cemitério também precisa de ser alargado. Em Carvalhal Redondo também é preciso fazer obras. Em Vilar Seco também é preciso fazer a requalificação da Escola Primária de Vilar Seco. Em Santar também. Por isso há obras para fazer em todo o Concelho. E não são só estas as obras importantes. Há obras que vão ser feitas pela Endesa e perguntou quais eram as obras que iam ser feitas pela Câmara. É importante saber isso. Voltava a dizer que a Câmara não perdeu dinheiro. A Câmara não teve um empréstimo de 1,5 milhões de euros, mas também beneficiou de não perder 750.000,00 euros de IMI, que era o que perdia. O dinheiro está na Câmara. -----

---- **O Senhor Presidente pediu à Câmara para fez um intervalo de dois minutos.** -----

--- **Reaberta a reunião**, verificou-se, posteriormente, que esta parte da reunião de Câmara não foi gravada. -----

---- Assim, de seguida, intervieram diversas vezes o Senhor Presidente e os Senhores Vereadores Dr. Alexandre João Simões Borges, Adelino José Borges Amaral, Dr. Manuel da



Reunião de 08/03/2017

Conceição Marques. -----  
 ---- **Ausentou-se da reunião o Senhor Vereador Artur Jorge dos Santos Ferreira.** -----  
 ---- Intervieram ainda o Senhor Presidente e o Senhor Vereador Adelino José Borges Amaral.

## ORDEM DO DIA

### 1 – ÓRGÃOS DA AUTARQUIA

#### **(91/2017/03/08)1.1.APROVAÇÃO DE ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA ANTERIOR, REALIZADA EM 11 DE JANEIRO DE 2017**

---- O Senhor Presidente questionou se algum dos Senhores Vereadores queria colocar alguma questão relativamente ao texto da ata em análise. -----  
 ---- A Câmara deliberou, por unanimidade dos membros presentes, aprovar a ata de reunião ordinária anterior, realizada em 11 de janeiro de 2017. -----

### 2 – OBRAS PÚBLICAS

#### **2.1.APROVAÇÃO DOS PROTOCOLOS E DOS PROJETOS DE INTERVENÇÃO A CELEBRAR ENTRE A “HIDROMONDEGO – HIDROELÉTRICA DO MONDEGO, LD.” E O MUNICÍPIO DE NELAS:**

##### **(92/2017/03/08)2.1.1. APROVAÇÃO DE PROTOCOLO E CONTRATO DE EMPREITADA E PROJETO PARA EXECUÇÃO DA EMPREITADA “ESTRADA DESDE A E.N. N.º 231 A CALDAS DA FELGUEIRA” – APROVAÇÃO**

---- Presente o protocolo e contrato de empreitada e projecto para execução da empreitada “Estrada desde a E.N. n.º 231 a Caldas da Felgueira”. -----  
 ---- Neste ponto intervieram o Senhor Presidente e os Senhores Vereadores Dr. Manuel da Conceição Marques, o Senhor Eng.º Álvaro Figueiredo e o Senhor Vereador Adelino José Borges Amaral. -----  
 ---- **Regressou à reunião o Senhor Vereador Artur Jorge dos Santos Ferreira.** -----  
 ---- O Senhor Vereador Adelino José Borges Amaral leu a seguinte proposta: -----  
 ---- “Mais de meio ano depois da aprovação, pela Câmara, do Protocolo com a Hidromondego, e da lista de obras objeto de intervenção, manchada pela atitude anti-democrática do Presidente, ao querer impor a sua vontade, sem sequer ouvir a opinião da Câmara, que apenas era chamada a ratificara referida lista de obras, invocando a urgência no avanço das obras, para as quais já haveria projectos prontos. -----  
 ---- Meio ano depois, com exceção de umas pequenas intervenções de pura cosmética, na limpeza de algumas fossas sépticas, as obras não se iniciaram e, mais uma vez, o Presidente vem introduzir fatores de destabilização no processo, que agora se percebe, têm como único objetivo não fazer qualquer obra na Freguesia de Senhorim. -----  
 ---- Por um lado, ao não querer submeter a aprovação dos projectos das várias obras a deliberação da Câmara, ficando o seu livre arbítrio a definição de cada intervenção e a sua amplitude; por outro, ao recusar liminarmente as sugestões de melhoria apresentadas por diversas vezes pelos Vereadores, ao projecto da obra, considerada prioritária e de maior alcance para a Freguesia de Senhorim, a requalificação da Estrada Municipal São João do



Reunião de 08/03/2017

Monte – Póvoa de Luzianes. -----

---- O que se pretende, sempre com a preocupação de garantir maior segurança, era, para além do alargamento da faixa de rodagem e do arranjo das bermas, a colocação de meios auxiliares de segurança, o alargamento de algumas curvas, a correção do traçado em zonas específicas de grande perigosidade e também a eliminação da travessia da aldeia de São João do Monte, através da construção de um troço de estrada “variante”, de algumas dezenas de metros. -----

---- Essas alterações não foram sequer objeto de estudo, nem estimado o seu custo, mas julga-se que o acréscimo ao orçamento global da empreitada seria pouco significativo quando comparado com a melhoria da qualidade da obra. -----

---- Após a repartição em lotes das diversas obras, esta acima referida e a Estrada E.N. n.º 231 – Caldas da Felgueira, ficaram no lote 1, bem assim como a requalificação das fossas. Foi-nos dito em setembro que estas obras avançariam em outubro de 2016, enquanto que as obras que integram o lote 2 (Rua da Soma, Variante da Aguieira, Estrada Nelas – Moreira e Rua do Castelão), só em março estariam em condições de se iniciar, presume-se que após conclusão das obras do lote 1, cujo prazo de execução seria de seis meses. -----

---- A responsabilidade do atraso não pode ser assacada aos Vereadores que, prontamente, sempre deram as suas opiniões, quando para isso foram consultados, opiniões essas que, afinal, não foram tidas em consideração. -----

---- Obviamente, não há qualquer intenção de obstaculizar a realização de qualquer obra, especificamente as que compõem o lote 2. Mas o avanço das obras desse lote, sem estar iniciada qualquer obra na Freguesia de Senhorim, atesta a intenção acima referida de, mais uma vez, esquecer e deixar para trás a Freguesia que, sem dúvida foi a mais prejudicada pela não realização da Barragem de Girabolhos. -----

---- Pelo exposto e no sentido de ultrapassar os impasses provocados pela teimosia e arrogância do Presidente da Câmara, propõe-se: -----

---- - A aprovação imediata do Protocolo e Projeto da obra constante do Ponto 2.1.1. Estrada desde a E.N. n.º 231 a Caldas da Felgueira, que consta do lote 1; -----

---- - A retirada do ponto 2.1.2. para que seja alterado o projeto da estrada São João do Monte – Póvoa de Luzianes, também do lote 1, de acordo com as sugestões dos Vereadores acima referidas, que voltará a reunião de Câmara, o mais breve possível; -----

---- - A inclusão neste lote, ou tratada com a mesma prioridade, da obra de requalificação da Estrada Vila Ruiva – São João do Monte, em avançado estado de degradação, muito por culpa da sua utilização por camiões que se deslocavam de e para a zona da barragem, enquanto decorreram as obras; -----

---- - A retirada da agenda dos pontos 2.1.3. Rua da Soma; 2.14. Variante da Aguieira; 2.15. Estrada Moreira – Nelas e 2.1.6. Rua do Castelão, que serão objeto de apreciação após o lançamento das obras do lote 1, como aliás estava previsto; -----

---- - Em conjunto com os projetos das obras do lote 2, deve também ser apreciado o projeto e executada com a mesma prioridade, a obra de arranjo do Caminho dos Barreiros; -----

---- - Os protocolos e projetos das obras nas zonas industriais serão objeto de apreciação posterior, sem esquecer outras eventuais obras em Canas de Senhorim e Vilar Seco, também sugeridas pelos Vereadores. -----

---- Esta proposta de prioridades das obras por lotes, como foi proposto e aceite pela Câmara, não prejudica o andamento de hipotéticas intervenções de carácter social, no Centro



Reunião de 08/03/2017

Comunitário de Vila Ruiva e na Escola da Vila, nem a possibilidade da atribuição de subsídios para obras às Associações do Concelho.” -----

---- De seguida, intervieram o Senhor Presidente e os Senhores Vereadores Dr. Manuel da Conceição Marques, Dr. Alexandre João Simões Borges, Adelino José Borges Amaral e Artur Jorge dos Santos Ferreira. -----

---- **De seguida, foi feito um intervalo de cinco minutos.** -----

---- **Reaberta a reunião de Câmara,** intervieram o Senhor Presidente e os Senhores Vereadores Artur Jorge dos Santos Ferreira e Dr. Manuel da Conceição Marques. -----

---- A Câmara deliberou, por unanimidade, aprovar o protocolo, o contrato de empreitada e o projeto para execução da empreitada “Estrada desde a E.N. n.º 231 a Caldas da Felgueira”.

--- Os Senhores Vereadores Adelino José Borges Amaral e Dr. Alexandre João Simões Borges apresentaram declaração de voto. -----

---- **Ausentaram-se da reunião os Senhores Vereadores Dr. Alexandre João Simões Borges, Dr.ª Rita Alexandra Brito Ferreira Cardoso das Neves e Adelino José Borges Amaral.** -----

**(93/2017/03/08)2.1.2. APROVAÇÃO DE PROTOCOLO E CONTRATO DE EMPREITADA E PROJETO PARA EXECUÇÃO DA EMPREITADA “REQUALIFICAÇÃO VIÁRIA DA ESTRADA SÃO JOÃO DO MONTE – PÓVOA DE LUZIANES” – APROVAÇÃO**

---- Presente o protocolo, contrato de empreitada e projeto para execução da empreitada “Requalificação Viária da Estrada São João do Monte – Póvoa de Luzianes”. -----

---- A Câmara deliberou, por maioria, com dois votos a favor, do Senhor Presidente e da Senhora Vice-Presidente, uma abstenção do Senhor Vereador Artur Jorge dos Santos Ferreira e um voto contra do Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques, aprovar o protocolo, o contrato de empreitada e o projeto para execução da empreitada “Requalificação Viária da Estrada São João do Monte – Póvoa de Luzianes”. -----

---- Apresentaram declarações de voto os Senhores Vereadores Artur Jorge dos Santos Ferreira e Dr. Manuel da Conceição Marques. -----

---- **Regressou à reunião a Senhora Vereadora Dr.ª Rita Alexandra Brito Ferreira Cardoso das Neves.** -----

**(94/2017/03/08)2.1.3.APROVAÇÃO DE PROTOCOLO E CONTRATO DE EMPREITADA E PROJETO PARA EXECUÇÃO DA EMPREITADA “RUA DA SOMA” EM SANTAR – APROVAÇÃO**

---- Presente o protocolo, contrato de empreitada e projeto para execução da empreitada “Rua da Soma, em Santar”. -----

---- A Câmara deliberou, por maioria, com dois votos a favor, do Senhor Presidente e da Senhora Vice-Presidente e três votos contra, dos Senhores Vereadores Artur Jorge dos Santos Ferreira, Dr. Manuel da Conceição Marques e Dr.ª Rita Alexandra Brito Ferreira Cardoso das Neves, reprovou o protocolo, o contrato de empreitada e o projeto para execução da empreitada “Rua da Soma, em Santar”. -----

---- Apresentaram declarações de voto os Senhores Vereadores Artur Jorge dos Santos Ferreira, Dr. Manuel da Conceição Marques e Dr.ª Rita Alexandra Brito Ferreira Cardoso das Neves. -----



Reunião de 08/03/2017

**(95/2017/03/08)2.1.4.APROVAÇÃO DE PROTOCOLO E CONTRATO DE EMPREITADA E PROJETO PARA EXECUÇÃO DA EMPREITADA “VARIANTE DA AGUIEIRA” EM AGUIEIRA – APROVAÇÃO**

---- Presente o protocolo, contrato de empreitada e projeto para execução da empreitada “Variante da Aguieira”, em Aguieira. -----

---- A Câmara deliberou, por maioria, com dois votos a favor, do Senhor Presidente e da Senhora Vice-Presidente e três votos contra, dos Senhores Vereadores Artur Jorge dos Santos Ferreira, Dr. Manuel da Conceição Marques e Dr.<sup>a</sup> Rita Alexandra Brito Ferreira Cardoso das Neves, reprovou o protocolo, o contrato de empreitada e o projeto para execução da empreitada “Variante da Aguieira”. -----

---- Apresentaram declarações de voto idênticas às do ponto 2.13. os Senhores Vereadores Artur Jorge dos Santos Ferreira, Dr. Manuel da Conceição Marques e Dr.<sup>a</sup> Rita Alexandra Brito Ferreira Cardoso das Neves. -----

**(96/2017/03/08)2.1.5.APROVAÇÃO DE PROTOCOLO E CONTRATO DE EMPREITADA E PROJETO PARA EXECUÇÃO DA EMPREITADA “E.M. MOREIRA – NELAS – 1ª FASE”, EM MOREIRA – APROVAÇÃO**

---- Presente o protocolo, contrato de empreitada e projeto para execução da empreitada “E.M. Moreira – Nelas – 1ª Fase”, em Moreira. -----

---- A Câmara deliberou, por maioria, com dois votos a favor, do Senhor Presidente e da Senhora Vice-Presidente e três votos contra, dos Senhores Vereadores Artur Jorge dos Santos Ferreira, Dr. Manuel da Conceição Marques e Dr.<sup>a</sup> Rita Alexandra Brito Ferreira Cardoso das Neves, reprovou o protocolo, o contrato de empreitada e o projeto para execução da empreitada “E.M. Moreira – Nelas – 1ª Fase”. -----

---- Apresentaram declarações de voto idênticas às do ponto 2.13. os Senhores Vereadores Artur Jorge dos Santos Ferreira, Dr. Manuel da Conceição Marques e Dr.<sup>a</sup> Rita Alexandra Brito Ferreira Cardoso das Neves. -----

**(97/2017/03/08)2.1.6.APROVAÇÃO DE PROTOCOLO E CONTRATO DE EMPREITADA E PROJETO PARA EXECUÇÃO DA EMPREITADA “RUA DO CASTELÃO” EM LAPA DO LOBO – APROVAÇÃO**

---- Presente o protocolo, contrato de empreitada e projeto para execução da empreitada “Rua do Castelão, em Lapa do Lobo. -----

---- A Câmara deliberou, por maioria, com dois votos a favor, do Senhor Presidente e da Senhora Vice-Presidente e três votos contra, dos Senhores Vereadores Artur Jorge dos Santos Ferreira, Dr. Manuel da Conceição Marques e Dr.<sup>a</sup> Rita Alexandra Brito Ferreira Cardoso das Neves, reprovou o protocolo, o contrato de empreitada e o projeto para execução da empreitada “Rua do Castelão em Lapa do Lobo”. -----

---- Apresentaram declarações de voto idênticas às do ponto 2.13. os Senhores Vereadores Artur Jorge dos Santos Ferreira, Dr. Manuel da Conceição Marques e Dr.<sup>a</sup> Rita Alexandra Brito Ferreira Cardoso das Neves. -----

---- **Regressaram à reunião os Senhores Vereadores Adelino José Borges Amaral e Dr. Alexandre João Simões Borges.** -----

----- De seguida, entrevistaram o Senhor Presidente e o Senhor Vereador Adelino José Borges Amaral. -----



Reunião de 08/03/2017

**2.2.SUBSTITUIÇÃO DAS COBERTURAS DE FIBROCIMENTO DA ESCOLA SECUNDÁRIA DE NELAS E ESCOLA E.B. FORTUNATO DE ALMEIDA**

**2.2.1.CELEBRAÇÃO DE PROTOCOLO COM A DGEST PARA CUSTEAR A OBRA NO VALOR DE 120.000,00 EUROS (IVA INCLUÍDO), SENDO A PARTICIPAÇÃO DA CÂMARA DE 50.000,00 EUROS: DISCUSSÃO E APROVAÇÃO**

---- Presente o ofício n.º S/2272/2017, datado de 20 de fevereiro de 2017, da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares do Centro, que a seguir se transcreve: -----

---- “Ex.m.º Senhor Presidente do Município de Nelas -----

---- Escola Secundária de Nelas e Escola Básica Dr. Fortunato de Almeida – Substituição das coberturas de fibrocimento. -----

---- Relativamente ao assunto em epígrafe e na sequência do ofício S/206/2017, de 10/01/2017, enviado por esta Direção de Serviços, vimos mais uma vez agradecer a V.ª Ex.ª a disponibilidade em constituir parceria com o Ministério da Educação, a fim de proceder à remoção das coberturas de fibrocimento nas escolas referidas em epígrafe, e manifestar todo o interesse em colaborar. -----

---- A estimativa de custo para a remoção/substituição das coberturas de fibrocimento da Escola Secundária de Nelas e da Escola Básica Dr. Fortunato de Almeida é de 90.000,00 euros e de 22.000,00 euros, respetivamente. -----

---- Aguardamos de V.ª Ex.ª a proposta de colaboração na referida intervenção, conforme conversado, a fim de equacionarmos a nossa capacidade de execução no orçamento de investimento 2017.” -----

---- Interveio o Senhor Presidente da Câmara. -----

---- De seguida, este assunto foi retirado da Ordem de Trabalhos. -----

**2.2.2.APROVAÇÃO DO VALOR DE 50.000,00 EUROS PARA COMPARTICIPAÇÃO MÁXIMA NO PROTOCOLO REFERIDO NO PONTO ANTERIOR: APROVAÇÃO**

---- Este assunto foi retirado da Ordem de Trabalhos. -----

**2.2.3.APROVAÇÃO DA REALIZAÇÃO DA OBRA, SENDO DONO DA OBRA O MUNICÍPIO DE NELAS: APROVAÇÃO**

---- Este assunto foi retirado da Ordem de Trabalhos. -----

**3 – CONTABILIDADE**

**(98/2017/03/08)3.1.MODIFICAÇÃO URGENTE (ETAR`S DE SANTAR (2), VILAR SECO, MOREIRA, LAPA DO LOBO E AGUIEIRA/CARVALHAL REDONDO) AO ORÇAMENTO MUNICIPAL N.º 3 E ÀS GRANDES OPÇÕES DO PLANO N.º 3, DO ANO DE 2017 – RATIFICAÇÃO**

---- Presente a Modificação urgente (ETAR`s de Santar (2), Vilar Seco, Moreira, Lapa do Lobo e Aguieira/Carvalho Redondo) ao Orçamento Municipal n.º 3 e às Grandes Opções do Plano n.º 3, do ano de 2017, para ratificação. -----

---- Neste ponto intervieram o Senhor Presidente da Câmara e os Senhores Vereadores Dr. Alexandre João Simões Borges e Adelino José Borges Amaral. -----

---- De seguida, o Senhor Vereador Adelino José Borges Amaral apresentou a seguinte proposta, também subscrita pelos Senhores Vereadores Dr. Alexandre João Simões Borges e Dr.ª Rita Alexandra Brito Ferreira Cardoso das Neves: -----





Reunião de 08/03/2017

---- “Considerando que: -----  
 ---- - O Presidente da Câmara não dispõe de competências que lhe permitam efetuar, por despacho, modificações ao Orçamento Municipal; -----  
 ---- - A modificação n.º 3, pretensamente efetuada por despacho, não é justificada por qualquer imperativo de urgência; -----  
 ---- - A mesma poderia e deveria ter sido proposta na reunião de Câmara que deveria ter ocorrido na segunda semana de fevereiro e que, inexplicavelmente e ilegalmente, o Presidente não convocou; -----  
 ---- - Os valores propostos para o aumento de receita são completamente irrealistas e apenas pretendem criar uma “almofada” para possibilitar a cabimentação de despesas, sem que haja dinheiro para prover o seu pagamento; -----  
 ---- - Foi assim que o Executivo anterior levou as contas da Autarquia à ruína e a Câmara a uma situação de falência e endividamento extremo; -----  
 ---- - Não se justifica qualquer modificação orçamental, com carimbo de urgente, para dar sequência à aprovação das candidaturas de construção de ETAR,s de Santar, Casal Sancho, Vilar Seco, Moreira, Aguireira e Lapa do Lobo, pois que, os respectivos projetos ainda nem sequer foram submetidos a apreciação da Câmara; -----  
 ---- - O valor inscrito no Orçamento como receita de projetos no âmbito do PO SEUR, de 2.010.952,00 euros, está claramente empolado tendo em conta o atraso com que está a ser executado o projeto da ETAR III de Nelas; -----  
 ---- - Considerando ainda a falta de informação sobre a calendarização e cronograma financeiro das obras objeto das modificações orçamentais propostas, solicitada na última reunião de Câmara, que obriga a trabalhar com estimativas e projeções falíveis; -----  
 ---- E reafirmando que a não aprovação das modificações orçamentais em nada prejudica a execução das obras referidas; -----  
 ---- Propõe-se: -----  
 ---- - Que a modificação orçamental a fazer, contemple, no máximo um acréscimo de receitas de 254.048,00 euros, fixando o total da rubrica PO SEUR no valor de 2.265.000,00 euros; ----  
 ---- - O valor atrás referido é justificado pela soma dos valores a apresentar no ano de 2017, referentes aos vários aspectos, conforme mapa que nos foi facultado: 157.000,00 euros + 110.000,00 euros + 140.000,00 euros + 287.000,00 euros + 190.000,00 euros + 131.000,00 euros (valores máximos, relativos às ETAR,s de Santar, Casal Sancho, Vilar Seco, Moreira, Aguireira e Lapa do Lobo, respectivamente), a que acresce o valor a receber do projeto da ETAR III de Nelas, cerca de 1.250.000,00 euros, tendo em conta o atraso e o prazo de execução da obra; -----  
 ---- - Que os valores acima indicados sejam inscritos como receita de cada uma das rubricas indicadas, com redução da receita da ETAR III de Nelas em 2017. -----  
 ---- Esta proposta pretende substituir as alterações números 3 e 5 ao Orçamento Municipal, que, desta forma, não devem ser aprovadas.” -----  
 ---- De seguida, intervieram o Senhor Presidente, a Senhora Dr.ª Célia Tavares e os Senhores Vereadores Adelino José Borges Amaral, Dr. Alexandre João Simões Borges. -----  
 ---- **Seguidamente, foi feito um intervalo de cinco minutos.** -----  
 ---- **Reaberta a reunião,** o Senhor Presidente perguntou se algum dos Senhores Vereadores queria acrescentar mais alguma coisa. -----



## Reunião de 08/03/2017

---- O Senhor Vereador Artur Jorge dos Santos Ferreira agradeceu ao Senhor Presidente por lhe ter dado o uso da palavra. Afirmou que a sua dúvida era a seguinte: Em termos de modificação orçamental, com esta alteração, se realmente era preciso ratificar, era saber com que valor fica a Câmara, em termos de Orçamento Municipal para 2017 com esta modificação orçamental. E se, em termos daquilo que pretendia o Senhor Vereador Adelino Amaral, era modificar o Orçamento tirando já um valor da verba que estava prevista para a ETAR de Nelas em virtude dela não ter iniciado e estar atrasada, para fazer face a esta necessidade das ETAR, que são para construir, ou para candidatar, em termos de Vilar Seco, Moreira, Santar e Carvalhal Redondo. Se há possibilidade de se fazer essa operação orçamental não pondo em causa a construção das ETAR,s, ou se tem mesmo que ser obrigatoriamente com a modificação orçamental, como diz o Senhor Presidente. -----

----- O Senhor Presidente, dirigindo-se à Senhora Dr.<sup>a</sup> Célia Tavares, afirmou que não tinha ali os valores totais, mas já que já tinha explicado, de manhã, que acolhendo as sugestões que fizeram os Senhores Vereadores Dr. Alexandre Borges e Adelino Amaral relativamente à modificação ao Orçamento, a modificação n.º 5 já é uma correcção à modificação n.º 3, para tirar aquilo que esses Senhores Vereadores consideraram excesso. Pediu à Senhora Dr.<sup>a</sup> Célia Tavares para explicar como é que fez porque os Senhores Vereadores não acreditam nele, Senhor Presidente. Pediu assim à Senhora Dr.<sup>a</sup> Célia e se ela tiver alguma sugestão e para não levantar confusão na questão da ratificação, que fizesse uma alteração orçamental que conforte a posição dos Senhores Vereadores Adelino Amaral e Dr. Alexandre Borges, considerando que o planeamento da obra passa para três meses do ano que vem, logo que tirasse na receita e que tirasse nos 15% da despesa. -----

---- A Senhora Dr.<sup>a</sup> Célia Tavares afirmou que o Senhor Presidente lhe tinha dito para tirar o que estava para 2018 na decisão de aprovação. E foi isso que fez com a exceção da ETAR de Nelas III porque teve uma reprogramação em janeiro e já estava feita de acordo com essa reprogramação e com exceção da ETAR de Santar 1, que já estava prevista. Só foram mexer nas ETAR,s que estavam a ser modificadas em função desta ratificação. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que a ETAR de Santar 1 era em Casal Sancho e que, por causa dessas 5 ETAR,s, que foi o único objeto da modificação ao Orçamento, que foi feita de forma urgente, que era esta, pegou-se na receita e na despesa que estava a mais e tira-se agora na alteração n.º 5. Também foi falado ali na reunião anterior que no Orçamento ficaram, fruto do atraso que ia haver na execução da ETAR, 300.000,00 euros, pela facto da ETAR começar apenas em fevereiro, ou março, que não iriam ser utilizados. Era possível utilizar essa margem de 300.000,00 euros que foi o que foi feito ali, para ir buscar dinheiro para a parte municipal, porque na ETAR de Nelas III não estão só 15% da parte da Câmara, estão 36,5% do Orçamento Municipal. Foram buscar a essa grande parte, que estão lá 300.000,00 euros a mais. Pegaram em cento e poucos mil euros, que era o que faltava da parte da Câmara, dos 15%, para completar os 85%, a 5 ETAR,s e foi isso que o Executivo fez. Em termos orçamentais internos o Executivo já tem excesso de Orçamento Municipal na ETAR de Nelas III. -----

---- O Senhor Vereador Artur Jorge dos Santos Ferreira afirmou que a sua dúvida, resultante desta situação, era ao invés de fazerem um aumento de um milhão de euros para o Orçamento, se podem manter o Orçamento que têm sem pôr em causa as ETAR,s, tirando esse excesso que têm na ETAR de Nelas para as ETAR,s que são necessárias fazer. -----



## Reunião de 08/03/2017

---- O Senhor Presidente afirmou que o Executivo já fez isso. Foi isso que foi feito e ainda se manteve lá o excesso que pode ser utilizado para outras alterações orçamentais. Agora foi feita uma alteração orçamental em que foram 114.000,00 euros que é a receita que está a mais, que só previsivelmente se receberá em 2018, foi tirada da receita e na despesa, nas GOP, foi financiamento definido está ali a menos em todas, menos 25.000,00 euros, menos 16.000,00 euros, onde está não apenas a receita dos 85% a menos, com os 15% a menos da parte da Câmara, que também não tinha justificação estarem lá os 15% tirando de lá os 85%. Ele, Senhor Presidente, disse à Senhora Dr.<sup>a</sup> Célia para confortar assim: Não ponha lá tudo. E ela disse-lhe que aquilo só se podia fazer votando a modificação porque já está lançada no sistema informático. Ele, Senhor Presidente, já o usou e pode anular o procedimento. Mas não fez ainda pagamento nenhum. Está à vontade. O que significa que a alteração n.º 5 repõe os montantes da receita e da despesa em excesso que estavam na alteração urgente que foi feita por ele, Senhor Presidente. -----

---- O Senhor Vereador Artur Jorge dos Santos Ferreira afirmou que a sua dúvida era se podia votar esta alteração sem aumentar o Orçamento. -----

---- O Senhor Presidente respondeu-lhe que tinha perguntado à Senhora Dr.<sup>a</sup> Célia se podia fazer uma alteração à receita total do Orçamento sem ser por revisão orçamental. E ela disse que alteração ao Orçamento de 2017 nos termos do artigo 8.3.1.3 do POCAL, aprovado pelo Decreto-Lei tal. Havendo uma receita certa de um Organismo do Estado confirmado que a Câmara vai receber o dinheiro não é preciso nenhuma revisão orçamental, basta uma mera alteração orçamental. As alterações orçamentais têm que vir a reunião de Câmara. A partir deste momento ele, Senhor Presidente, assume com os Senhores Vereadores, nem que tenha que fazer mais reuniões de Câmara, fica proibido de fazer alterações orçamentais. Estava toda a gente a ouvir. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que os Senhores Vereadores foram enxovalhos na praça pública, num comunicado do Senhor Presidente, por causa das refeições das crianças, uma ratificação de 200.000,00 euros, ou 100.000,00 euros e o Senhor Presidente faz uma alteração de um milhão de euros à revelia dos Senhores Vereadores, já os utilizando. -----

---- O Senhor Presidente respondeu que eram receitas certas do PO SEUR. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que o que estava em causa era o princípio e que o Senhor Presidente não tinha princípios para com os Senhores Vereadores. -----

---- O Senhor Vereador Adelino José Borges Amaral afirmou que a proposta de alteração que ele tinha feito, não percebendo nada de contas, nem de gestão orçamental e muito menos de “engenharia financeira”, mas há uma coisa que lhe ensinaram a ver: se querem orçamentar despesas ponham ali as despesas todas, milhões e milhões e milhões. Agora o problema é onde é que se vai buscar o dinheiro para as pagar porque esta lista que lhe entregaram no final da reunião passada, que ele agradece, embora não seja nada a informação que ele pediu. A informação que ele queria e a transparência dos processos obriga a que essa informação esteja sempre disponível, é esta obra e esta e esta, têm um prazo de execução previsto de x, o processo está neste ponto. Neste caso estão a ser elaborados os projetos. A previsão de início da obra é em tal data, tendo em conta os tempos que são necessários para abrir concursos, fazer cabimentos orçamentais, fazer alterações orçamentais, quantas quanto for necessário.



## Reunião de 08/03/2017

---- O Senhor Presidente pediu ao Senhor Vereador Adelino Amaral se permitia que o interrompesse, sem ser mal-educado. O dossier que ele lhe enviou com a alteração orçamental estão lá os contratos de financiamento com os prazos. -----

---- O Senhor Vereador Adelino José Borges Amaral perguntou se era para 2018. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que os Senhores Vereadores tinham a informação toda, todos os contratos de financiamento. -----

---- O Senhor Vereador Adelino José Borges Amaral afirmou que não estavam com os timings ajustados ao andamento do processo, nomeadamente a ETAR de Nelas III. Não sabia qual era o ponto de situação da ETAR de Nelas III. -----

---- O Senhor Presidente respondeu ao Senhor Vereador Adelino Amaral que tinha em casa, nos seus papéis, veio a reunião de Câmara o reconhecimento de uma reprogramação financeira da ETAR de Nelas III, que foi pedida por causa do Tribunal de Contas e o Senhor Vereador Adelino Amaral tinha em sua casa esses documentos. Que o Senhor Vereador Adelino Amaral não dissesse que não tem informação porque aí estava a ofendê-lo visto que ele lhe tinha enviado os contratos da ETAR. -----

---- O Senhor Vereador Adelino José Borges Amaral afirmou que não lhe deram essas informações e teve que ir fazer uma estimativa com os métodos e os instrumentos que tem disponíveis. Estava a dizer, de facto, que não há mal nenhum em incluírem-se verbas na despesa. O problema é depois onde é que se vai buscar verbas na receita e, de facto, perante as receitas máximas previstas no ano de 2017, que constam nesse quadro, aquilo não bate nada com as verbas inscritas em GOP, a menos que, por exemplo, alguém lhe demonstre que a Câmara tem capacidade financeira para, escolhendo uma obra, por exemplo, a última da lista, na ETAR de Aguieira/Carvalhal Redondo, a verba máxima que se prevê receber em 2017 é 190.000,00 euros e é com esse valor que ele, Vereador Adelino Amaral, elabora a proposta de alteração orçamental, 190.000,00 euros. E o valor que está inscrito em GOP para realizar em 2017 é 424.000,00 euros, sendo que a receita é de 190.000,00 euros. E se quiserem acrescentar 15% a 190.000,00 euros dá 210.000,00 euros. Não dá 424.000,00 euros, é o dobro. -----

---- O Senhor Presidente perguntou ao Senhor Vereador Adelino Amaral qual era o prazo de execução dessa obra. O Senhor Vereador Dr. Alexandre Borges diz uma coisa e o Senhor Vereador Adelino Amaral diz outra. E podem ter razão os dois, ou não terem razão nenhuma. Está ali o mapa da execução da ETAR de Moreira. A Senhora Dr.<sup>a</sup> Célia pegou nos mapas de execução dos contratos e veio ver as participações do Fundo de Coesão. E tem ali no mapa que ele, Senhor Presidente, recebeu e que previa: Data de início de operação: 01/09/2016; Conclusão: 30/04/2018. Tem para 2016, que já teve despesa participada pelo Fundo de Coesão, participação de 31.678,00 euros, que foi o projeto/base. Em 2017 tem lá uma previsão de receita de participação do Fundo de Coesão 243.659,00 euros. E em 2018, 23.806,00 euros. O que é que garante que esta ETAR de Moreira não será executada em 2017? Está ali na calendarização. -----

---- O Senhor Vereador Adelino José Borges Amaral afirmou que tomara que seja, mas os valores previstos a incluir em Orçamento, na receita, devem ser estes. Agora, se o Senhor Presidente disser: Não, não. A Câmara tem uma almofada financeira de 1,5 milhões de euros para pagar a parte não participada, ou melhor, para adiantar o pagamento da parte não participada. -----



## Reunião de 08/03/2017

---- O Senhor Presidente afirmou que ia dar mais uma informação ao Senhor Vereador Adelino Amaral, a bem do esclarecimento. Perguntou-se se sabia que era possível pedir adiantamentos do PO SEUR. O Senhor Vereador Dr. Alexandre Borges sabe. A distribuição do PO SEUR está em 38% e a execução está em 3%. E o Senhor Ministro do Ambiente, na passada segunda-feira, disse assim à Câmara de Nelas: Peça, por favor, urgentemente, na consignação da ETAR de Nelas III um adiantamento. Se for 20% o Senhor Vereador Adelino Amaral que visse que valor é que se pode pedir de adiantamento. Não está a perceber onde é que o Senhor Vereador Adelino Amaral quer chegar com estas propostas. Tem os mapas, tem tudo, não percebe. -----

---- O Senhor Vereador Adelino José Borges Amaral afirmou que era por isso que duvidava. -

---- O Senhor Presidente respondeu ao Senhor Vereador Adelino Amaral que lhe ia ler uma coisa que também que é bom lembrar-lhe. Quando foi o processo de averiguações do Município de Nelas, que ele, Senhor Presidente, foi lá buscar, diz ali assim: A Presidente da Câmara tem responsabilidade financeira relativamente ao total das despesas, com o fornecimento de bens e prestações de serviços, alegadamente irregulares. Foram confirmados, pois, independentemente de as ter autorizado apenas parcialmente, tinha a coordenação da atividade da Câmara Municipal e o respetivo pelouro financeiro no período em questão, competindo-lhe, assim, garantir o cumprimento integral do quadro legal vigente em termos de assunção e autorização de despesas. A responsabilidade da gestão financeira duma Câmara é do Presidente da Câmara, não é da Câmara. -----

---- O Senhor Vereador Adelino José Borges Amaral afirmou que não estava a ser chamado a assumir responsabilidade financeira. Está a ser chamado é a tomar uma deliberação e o Senhor Presidente o que tem que fazer é executar as deliberações de Câmara. -----

---- O Senhor Presidente respondeu que não. Não executa as deliberações de Câmara que são ilegais. Tudo o que o Senhor Vereador Adelino Amaral propuser de alterações orçamentais, não as cumpre e vai dizer que são ilegais. Os Senhores Vereadores já votaram ali na Câmara para ele, Senhor Presidente, fazer uma proposta de compra do quiosque do Senhor Minhoto, nas Caldas da Felgueira. -----

---- O Senhor Vereador Adelino José Borges Amaral afirmou que essa deliberação era para o Senhor Presidente resolver esse problema. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que nessa deliberação tinha dito que votava contra porque era uma proposta ilegal. E até hoje ele, Senhor Presidente, não fez proposta nenhuma. Foi o Senhor Vereador Adelino Amaral que fez uma proposta no sentido de fazer uma proposta para comprarem o quiosque. -----

---- O Senhor Vereador Adelino José Borges Amaral afirmou que essa deliberação era para o Senhor Presidente estudar a hipótese. Era diferente. O Senhor Presidente não precisa de mentir, não precisa de faltar à verdade. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que essa deliberação era ilegal e que não fazia isso. Tudo o que os Senhores Vereadores propuserem, votarem ali deliberações que ele considere ilegal não as cumpre. Até agora não tem nenhuma deliberação ilegal. E como a ANCOSE ganhou no Tribunal Arbitral. Perguntou ao Senhor Vereador Dr. Manuel Marques se a ANCOSE não teve que ir para o Tribunal Arbitral. O que significa que tiveram que ir para um Órgão alternativo. Indo para Órgãos alternativos buscar decisões já vão bem e ele, Senhor Presidente, vai para tribunal e vai mal. Respondeu à Senhora Vereadora Dr.<sup>a</sup> Rita Neves que



Reunião de 08/03/2017

não inverte nada e que ela fazia lá uma falta como uma viola num enterro. -----

---- O Senhor Vereador Adelino José Borges Amaral afirmou que o Senhor Presidente meteu três ações em tribunal. Que toda a gente tem que se demitir. Para a democracia funcionar nesta casa todos os Senhores Vereadores tinham que se demitir. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que o Senhor Vereador Adelino Amaral queria gerir uma Câmara sem ter sido eleito para a gerir. Que fizesse o favor de ir a votos. Afirmou que tinha pedido à Senhora Dr.<sup>a</sup> Célia para confortar aquilo que os Senhores Vereadores disseram na última reunião de Câmara. Não chega porque os Senhores Vereadores não querem, o Senhor Vereador Adelino Amaral nem dorme com a possibilidade dele, Senhor Presidente, ficar mais quatro anos na Câmara. Por isso, nem uma ETAR quer permitir que ele faça. Está a prestar um péssimo serviço ao Partido e às populações, a envergonhar toda a gente. Ia-lhe dar um consulta à borla. Grau de imparcialidade – Caso de impedimento. Está proibido de participar num procedimento administrativo, quando por si, ou como gestor de negócios de outra pessoa, nele tenha interesse o seu cônjuge, ou pessoa com quem vive em condições análogas ao dos cônjuges, algum parente, ou afim, da linha reta, ou até ao segundo grau da linha colateral, e com o devido respeito, um cunhado é um segundo grau da linha colateral. O Senhor Vereador Adelino Amaral está impedido na Câmara de fazer propostas da sua cunhada. Que aprendesse. Se ele, Senhor Presidente, viesse ali fazer propostas para uma Instituição que era dirigida por um irmão, ou cunhado seu, o que é que diriam? -----

---- A Senhora Vereadora Dr.<sup>a</sup> Rita Neves afirmou que o Senhor Presidente fez bem pior no caso da Nelcivil. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que já tinha percebido o que é que o Senhor Vereador Adelino Amaral quer. Quer que ele, Senhor Presidente, pague o subsídio à Santa Casa da Misericórdia de Santar para pagar à Banda. É só o que o move e por isso é que não se vai embora e vai dizer isto ao Povo e que o Senhor Vereador Adelino Amaral lhe movesse um processo. É compra o quiosque ao Senhor Minhoto. É subsídios para a Santa Casa da Misericórdia. É só isso. Que tivessem juízo. Que o deixassem acalmar. É esta energia que os Senhores Vereadores vão ter até às eleições. Ficam desde já convidados para quando cá vier a Senhora Dr.<sup>a</sup> Catarina Mendes para lançar a candidatura. Ele será o futuro Presidente da Câmara que os Senhores Vereadores vão ter que engolir outra vez. E ao fim de 20 anos o Senhor Vereador não há-de cá pôr os pés, vai-se embora para casa. Tirou dali quem lá estava.

---- O Senhor Vereador Adelino José Borges Amaral afirmou que estava a usar da palavra sobre modificações orçamentais. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que às vezes até se ri com o Senhor Presidente. O Senhor Presidente vai sair dali a bem, ou a mal, porque tem um processo em tribunal e vai ser condenado. O Senhor Presidente usou aí a norma do CPA. Perguntou ao Senhor Presidente que norma é que ele, Vereador Dr. Manuel Marques, usou do CPA, quando o Senhor Presidente pôs uma Funcionária a emitir um parecer. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que o Senhor Vereador Dr. Manuel Marques queria mover um processo disciplinar a essa Funcionária e ainda nem Presidente da Câmara é. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques perguntou ao Senhor Presidente que legitimidade tinha essa Funcionária, que era parte interessada no processo, para deixar de ganhar 800,00 euros para ganhar 2.636,00 euros e o Senhor Presidente aí já não vê incompatibilidade. -----



Reunião de 08/03/2017

---- O Senhor Presidente afirmou que nunca moveu, nem vai mover processo disciplinar nenhum a ninguém. Tem uma relação de respeito para com as pessoas. Perguntou ao Senhor Vereador Adelino Amaral se já tinha acabado a sua intervenção. Que estavam a discutir coisas de interesse para o Município, como a construção de ETAR,s. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que era candidato às eleições autárquicas, no próximo mês de setembro. Que ira pôr fiscais nas mesas de voto, para não acontecer o que aconteceu em 2013 em que um individuo chamado António Cândido, que num dia era do CDS e ao outro dia foi promovido a Encarregado Geral desta Câmara, a quem ele, Vereador Dr. Manuel Marques, deu tudo por esse homem, até à Polícia Judiciária foi e esteve a ser ouvido 8 horas por o ter metido ali na Câmara, pagou-lhe o divórcio, pagou-lhe as despesas para ir para Inglaterra, pagou-lhe tudo, pagou-lhe os honorários ao Advogado e ele espetou-lhe uma faca nas costas e a seguir é Encarregado Geral do Dr. Borges da Silva. Depois, escorraçam o Senhor Arnaldo, põe-no olho da rua que até a porta do seu gabinete lhe fecharam. Isso são histórias que o Senhor Presidente fez. Estava feliz pelo facto do Senhor Presidente ser candidato nas próximas eleições autárquicas. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que ninguém tenha dúvida nenhuma que ele vai ser candidato nas próximas eleições autárquicas. Aliás, a Concelhia do PS nem indicou candidato nenhum. Portanto, conformou-se com os critérios da Comissão Política Nacional. Estava à espera que o Senhor Vereador Adelino Amaral fosse o candidato do PS. -----

---- O Senhor Vereador Adelino José Borges Amaral afirmou que, obviamente, não vai responder a essas provocações e a esses insultos e a essas ofensas até porque na sua terra, na sua aldeia e sem querer ofender ninguém, o Povo, como é muito sábio, diz que, faz alguma analogia, de que o cão morde na mão que lhe dá o pão. E, de facto, há ali situações que o Senhor Vereador Dr. Manuel Marques também referiu. Ele, Vereador Adelino Amaral, acha que isso não dignifica. Trazer para discussão das questões importantes para o Município questões de formação de listas, de candidaturas, de eleições, contagem de votos, resultados de eleições anteriores, posicionamento, ou não, nas listas dos Partidos, alinhamento partidário, todas essas questões são questões muito interessantes mas é noutros fóruns que não em reuniões de Câmara. Já desafiou o Senhor Presidente da Câmara e o Senhor Vereador Dr. Manuel Marques, várias vezes, quando quiserem discutir isso marquem um encontro lá fora e ele até poderá estar na plateia, ou até pode participar na discussão. Mas não ali na reunião de Câmara. Poupem-nos, por favor, a esses espetáculos, a esses insultos gratuitos, como bem disse um Cidadão do nosso Concelho e depois acabou por cair na esparrela, como diz o Povo, não são para ali chamados. Essas questões não são para ali chamadas. Gostava de falar muito sobre isso mas não é ali o lugar. E sobre a questão da Santa Casa da Misericórdia de Santar ele até assume ter corrido algum risco em termos de enquadramento legal da proposta que foi feita, até assume, pode ter acontecido, não diz que não. Mas competia ao Senhor Presidente da Câmara, se tinha conhecimento dessas irregularidades, ter chamado à atenção, ou agora, para ser consequente então há que denunciar essa deliberação, anular a deliberação e faz questão de pedir para que faça isso, para que não fiquem ali dúvidas porque o problema é que a proposta foi aprovada por unanimidade. Ele não invocou, nem voto de qualidade, nem uma maioria artificial para que aquilo fosse votado e aprovado. A proposta foi feita por ele, Vereador Adelino Amaral, assume isso claramente, e se cometeu alguma ilegalidade foi por mero desconhecimento, que deveria ser sanada, julga ele, por falta de posição do Órgão, mas



Reunião de 08/03/2017

se o Senhor Presidente entende que houve alguma irregularidade, então temos que a sanar da forma mais correta que é anular a deliberação e voltar a deliberar, ou não. Temos é que assumir as coisas e ser consequentes, não é andar ali a acenar com bandeiras e com fantasmas porque isso não pega. Em consciência não lhe parece que um familiar em segunda linha, que está à frente de uma Instituição, tenha algum tipo de benefício pessoal com a atribuição de um subsídio a essa Associação para fazer uma obra específica. Mas se ela existe então temos que assacar as devidas responsabilidades e ser consequente. Não é andar ali a agitar bandeiras e a agitar fantasmas e a fazer ameaças e sempre que se fala nisso lá vem a questão da Santa Casa da Misericórdia. Esse assunto já foi referido ali na Câmara dezenas de vezes. É uma coisa incompreensível. A proposta foi colocada em cima da mesa e toda a gente vota a favor e bem. Perguntou se alguém tinha alguma objeção em relação à Câmara apoiar uma Instituição que é, por ventura, a Instituição mais representativa do setor social no Concelho de Nelas, que a Câmara apoie financeiramente essa Instituição para que concretize uma obra fundamental, necessária e importante. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que foi em situação de favor relativamente às outras Instituições, porque as outras tiveram participações comunitárias e aquela Instituição não. Nunca houve nenhuma deliberação de Câmara ali naquela Câmara a atribuir 250.000,00 euros de um subsídio a uma IPSS. Nunca. É uma situação de favor à Santa Casa da Misericórdia. Desafiava o Senhor Vereador Adelino Amaral a apresentar ali uma deliberação sem antes o promotor se ter financiado ou no PARES, ou no QREN, ou noutra, ali direto um subsídio de 250.000,00 euros de uma Provedora da Mesa que avançou com uma obra por sua exclusiva iniciativa, sem ter financiamento para ela, sem ter candidatura nenhuma aberta e sem ter protocolos com a Segurança Social. Em relação à proposta do Senhor Vereador Adelino Amaral é uma situação que a Câmara nunca aprovou um subsídio de 250.000,00 euros para uma IPSS, nunca, e foi o Senhor Vereador Adelino Amaral que, numa situação de impedimento, foi a primeira vez que a veio propôr. É uma situação de privilégio que o cunhado da Senhora Dr.<sup>a</sup> Infância trouxe para a Mesa da reunião de Câmara porque tem maioria na Mesa da reunião de Câmara e com esse dinheiro querem pagar a expulsão da Banda. Tem, maioria e está-se a aproveitar dessa maioria. E agora quer esse dinheiro para expulsar a Sociedade Musical 2 de Fevereiro das suas instalações. Se não tinha porque é que avançou com a obra? É um ato temerário de gestão. É um péssimo ato de gestão. E há-de dizer isto em Santar. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques perguntou ao Senhor Presidente porque é que não impugnou a deliberação. Impugnou a deliberação do Senhor Rui Neves e não impugnou esta. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que foi um péssimo ato de gestão pondo em causa a sustentabilidade financeira da Misericórdia. E depois vem ai, ai, pedir ao cunhado para a Câmara lhe arranjar 250.000,00 euros. Diz isto alio e em Santar e em todo o lado. E andam os Centros Paroquiais de Nelas e de Vilar Seco e todos com as calças na mão. O Senhor Vereador Adelino Amaral não veio ali propôr um subsídio para o Centro Paroquial de Vilar Seco, que tem avalizado um empréstimo no banco de 250.000,00 euros. Veio propôr precisamente um subsídio de 250.000,00 euros para a Senhora Provedora da Santa Casa da Misericórdia de Santar. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Alexandre João Simões Borges perguntou ao Senhor Vereador





## Reunião de 08/03/2017

Dr. Manuel Marques quanto é que o anterior Executivo deu para o Centro Paroquial de Vilar Seco, que dissesse ao Senhor Presidente para ele não se esquecer. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que a Câmara anterior deu, para aí, 300.000,00 euros. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que a Câmara anterior só deu o subsídio depois do projeto aprovado pelo PARES de 220.000,00 euros, ou 215.000,00 euros. E aos Bombeiros de Canas de Senhorim e de Nelas. Mas neste caso o Senhor Vereador Adelino Amaral havia de ter trazido uma proposta a dizer: A Câmara dá uma carta de conforto àquilo que não for apoiado por nenhum programa comunitário, ou por nenhum financiamento externo, a Câmara apoia. Foi o que sempre fez. O Senhor Vereador Adelino Amaral veio ao pote com 250.000,00 euros diretos para a sua cunhada. Não estava a atacar ninguém porque era verdade. Não estava a atacar a Instituição, estava a atacar um ato de gestão. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques pediu ao Senhor Presidente que explicasse porque é que queria dar há dois meses atrás 300.000,00 euros ao Senhor Cavaca, com a sua sócia do seu escritório envolvida no processo, que até pôs nesta sala os Membros da Direção do Sport Lisboa e Nelas. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que isso não era verdade. Não era para pagar. Trouxe para conhecimento à reunião de Câmara de um ofício do Tribunal para a Câmara se pronunciar e já tinha respondido que a Câmara não tinha nenhum crédito do Sport Lisboa e Nelas. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que o Senhor Presidente tinha dito que ele é que ia pagar isso, mas foi absolvido por três juízes em Tribunal contra as manigâncias do Senhor Presidente e não sabia se o Senhor Presidente será absolvido. O único desonesto que ali está é o Senhor Presidente. -----

---- O Senhor Vereador Adelino José Borges Amaral afirmou que, obviamente, não queria trazer as Instituições do Concelho e aquelas que merecem todo o respeito e consideração, para o debate político e para a discussão ali na Câmara. Mas acha lamentável que o Senhor Presidente de Câmara use este palco para destilar os seus ódios e as suas revanches contra pessoas e contra Instituições que a única coisa que têm feito ao longo dos anos é servir a Comunidade, é servir a causa pública, é servir, no fundo, o Povo do Concelho e esse talvez seja o seu calcanhar de Aquiles é que há outras Instituições que não são alinhadas pela sua batuta que prestam um serviço louvável a todos os títulos à Comunidade. E é inacreditável a visão redutora que o Senhor Presidente de Câmara acabou de expressar ali. Então, uma Instituição, não havendo programas comunitários disponíveis para apoio à construção de equipamentos sociais, uma Instituição que sabe e que conhece as carências da Comunidade, que está disponível para trabalhar e para assumir o risco de avançar com um investimento para dar provimento a essas necessidades, que se envolve num investimento elevado sem ter apoios comunitários e o Senhor Presidente da Câmara vem contestar a legitimidade dessa Instituição e dessa obra. Pelo contrário, deveria ser louvada. Então uma Instituição que diz: Eu tenho condições financeiras para fazer esta obra. Naturalmente contando com apoios que não deveriam ser, sequer, questionados, que não deveriam ser, sequer, questionados, que é, na primeira linha, o apoio da Autarquia. Não estão a falar ali de nenhuma Instituição que vai fazer uma obra que custa 10.000,00 euros, ou 15.000,00 euros, como, aliás, foi hoje de manhã ali referido, ou 20.000,00 euros, ou 30.000,00 euros, e que necessita porque não tem meios financeiros próprios, nem de se financiar, necessita que a Câmara lhe pague a totalidade do



Reunião de 08/03/2017

valor das obras. Não. Não estão a falar disso. Estão a falar de uma Instituição que avançou para um investimento. Iniciou as obras, elas estão em curso e elas não pararão mesmo que a Autarquia não faça aquilo que é a sua responsabilidade social. As obras estão em curso e elas irão ser concretizadas, pague, ou não, o Senhor Presidente de Câmara aquilo que foi deliberado ali em reunião de Câmara, as obras avançam. O que está em causa é que a Instituição, naturalmente, não tem um milhão de euros disponíveis e vai ter que recorrer a financiamento bancário, ou a outra fonte de financiamento que entender. Mas esse financiamento está garantido à partida. Pensa que o Senhor Presidente de Câmara e não trouxe ali aos Senhores Vereadores para lerem, terá tido acesso às contas da Instituição, ao contrário de outras coisas que anda ali a prometer, a prometer e aquilo que é básico que é saber onde é que o dinheiro público é gasto, essas contas nunca foram ali prestadas. Mas ele, Vereador Adelino Amaral, tem quase a certeza que a Instituição em causa lhe enviou contas e lhe enviou documentos e informação para que, em consciência, a Câmara pudesse aprovar este financiamento. Portanto, não lhe parece, nem um bocadinho justo que o Senhor Presidente de Câmara venha agora ali invocar o não recurso a programas comunitários, que não há neste momento. Portanto, a Instituição avançou por si. Sentiu-se com capacidade porque tem uma gestão de qualidade ao longo dos últimos anos. A Instituição tinha, há meia dúzia de anos atrás, uma situação financeira de rutura e ela foi recuperada e tem as valências a funcionar e tem os Serviços de Apoio à Comunidade a funcionar e toda a gente reconhece. Mas isso faz confusão ao Senhor Presidente da Câmara. Tanto faz confusão e pede desculpa, vai-se dirigir à Senhora Dr.<sup>a</sup> Sofia Relvas, tanto faz confusão que no relatório do diagnóstico da Rede Social a Santa Casa da Misericórdia de Santar era quase ignorada. Numa primeira versão que foi apresentada a Santa Casa da Misericórdia de Santar não tinha Centro de Dia, não tinha Unidade de Cuidados Continuados, não tinha valências nenhuma. E no documento final e se os Senhores Vereadores quiserem ele reenvia-lhes esse documento. A Santa Casa da Misericórdia de Santar é uma Instituição com 400 anos e os Provedores passam e a Instituição fica. E a obra que esta Direção e que esta Provedora está a construir fica mesmo que ela saia e isso faz confusão a muita gente. Agora, o que ele não acha normal é os Senhores não apoiarem aquela Instituição. Não acha normal. Com toda a franqueza, acha uma enormidade atroz que o Executivo, que o Senhor Presidente de Câmara não apoie e não aproveite as competências e as capacidades daquela Instituição. Isso a ele faz-lhe confusão. Perguntou se sabiam quantos Funcionários tem a Santa Casa da Misericórdia, se sabem qual é o valor do volume de negócios anual, se sabiam quantas pessoas é que apoia, se sabiam quantas valências é que tem, a começar no Apoio Domiciliário, no Centro de Dia, na Cozinha Social, na Unidade de Cuidados Continuados, no ERSI, numa candidatura que até vergonhosamente foi omitida ao RELIS. É uma vergonha. E apesar de tudo, apesar de todas as contrariedades e de toda a gente contra a Instituição, a Instituição segue e caminha e vai em frente porque isto não é só de agora. Já o Executivo anterior também tinha um odiozinho de estimação pela Santa Casa da Misericórdia de Santar, vá se lá saber porquê. E agora vem dizer: Ai é cunhado, não pode. Pois pode até nem poder, até pode estar a atropelar a lei e assume isso e assume as consequências. Se tiver que perder o mandato por ter cometido ali uma ilegalidade, muito bem, perderá o mandato. Mas então sejamos consequentes e diga-se ali que o Senhor Presidente da Câmara jamais apoiará a Santa Casa da Misericórdia, como disse ontem ali na reunião com os Trabalhadores, que não ia assinar nenhum cheque para a Santa Casa da



Reunião de 08/03/2017

Misericórdia. -----  
---- O Senhor Presidente afirmou que isso era mentira, já disse que é mentira. Isso não é verdade. -----  
---- O Senhor Vereador Adelino José Borges Amaral afirmou que, queria, com isso dizer que perante isto e com esta postura do Senhor Presidente de Câmara as questões das modificações orçamentais passaram para segundo plano porque o que move esta gente são os ódios de estimação. Isso é, a todos os títulos, lamentável, vergonhoso para o Senhor Presidente da Câmara e para a Instituição Câmara Municipal. A Senhora Vice-Presidente sabe perfeitamente que ele está a dizer a verdade. Sabe perfeitamente que corrigiu o diagnóstico depois. -----  
--- A Senhora Vice-Presidente Dr.<sup>a</sup> Sofia Relvas Marques pediu ao Senhor Vereador Adelino Amaral para descansar um bocadinho durante a sua explicação, que é para falarem do ponto que está em votação. Cumprimentou todos os presentes. E que, de facto, este seu esclarecimento sirva, essencialmente, para mais um momento de descanso para discutirem o ponto que está agendado e que não é falar-se da Santa Casa da Misericórdia, uma Instituição que merece total respeito e que, infelizmente, ela é chamada a esclarecer porque de forma alguma a título pessoal e envolvida na área social que está como responsável a coadjuvar o Senhor Presidente, quer que fique alguma dúvida nesta reunião perante o momento que atravessam muito importante em termos de preparação de elementos de diagnóstico social, Plano de Desenvolvimento Social e Plano de Ação de 2017. Documentos estes que são todos eles previamente preparados, validados em reunião de Núcleo do Executivo da Rede Social, reunião essa na qual e não querendo personalizar, mas terão que falar, em que a Provedora da Santa Casa da Misericórdia, a Senhora Dr.<sup>a</sup> Infância, está nessa Rede do Núcleo a representar todas as IPSS,s e depois, sim, no Conselho Local de Ação Social está na qualidade de Provedora da Santa Casa da Misericórdia de Santar. Queria informar o Senhor Vereador Adelino Amaral e todos os presentes que compete ao Núcleo elaborar um documento chamado diagnóstico social, que neste momento já está quase preparado, quase pronto, documento esse que foi revisto em duas reuniões do Núcleo e na última reunião a Senhora Dr.<sup>a</sup> Infância e muito bem e ela, Senhora Vice-Presidente, pensa que tem uma relação profissional e institucional com ela de grande amizade e reconhece-lhe sempre e agradece-lhe sempre toda a atenção com que ela corrige os documentos, fez questão de realçar, até na qualidade de representante das IPSS,s, que lhe parecia, ainda que esteja um documento bastante mais bem completo do que tem sido hábito da parte das IPSS,s em que se descrevem as respostas sociais de cada Instituição, faltava na opinião dela, uma vez que no caso da Santa Casa da Misericórdia já estava em construção uma nova resposta social que a Santa Casa da Misericórdia vai ter e também existia um projeto já com grelha de pontuação aprovada em CLASN relativamente a um projeto chamado Café Memória, ela, Dr.<sup>a</sup> Infância, perguntava até que ponto é que não seria mais correto e rigoroso aparecer já essas informações ao qual ela, Senhora Vice-Presidente, imediatamente acedeu e disse até inclusivamente e assim ficou, que tal como se ia acrescentar as respostas sociais que se prevêem que as IPSS,s venham a ter, também se colocaram dos dois processos que já passaram também em CLASN, nomeadamente, a resposta social da Santa Casa da Misericórdia de Canas de Senhorim e o projeto do Lar de Carvalhal Redondo. Essa correção, voltava a dizer, foi validada em reunião de Núcleo, que é onde tem de ser e na semana passada foi feita reunião do CLASN, do



Reunião de 08/03/2017

Conselho Local de Ação Social, com todos os parceiros, onde foi distribuído o documento provisório de diagnóstico social. Na sua opinião ele está praticamente concluído. Pediram a todos os Membros do CLASN para o lerem e até ao dia 10 de março, se não lhe falha a memória, enviarem as correções que tinham. Logo na hora o IPDJ informou que iria fazer um, ou outro apontamento. Pensa que também a Unidade de Cuidados à Comunidade. A reunião de CLASN decorreu como uma reunião partilhada entre todos. O diagnóstico social não está fechado, não está aprovado em CLASN. Todas as informações que foram recolhidas até agora foram no sentido construtivo e neste caso concreto, dirigindo-se ao Senhor Vereador Adelino Amaral, muito honestamente e com toda a amizade lhe fiz, não se passou isso que afirmou e de certeza absoluta que a Senhora Dr.<sup>a</sup> Infância também não lhe deu essa informação porque seria uma contradição direta da pessoa dela porque não foi nada disso que ela pediu para corrigir. -----

---- O Senhor Vereador Adelino José Borges Amaral, dirigindo-se à Senhora Vice-Presidente, afirmou que, com o devido respeito, ele não disse que foi por má-fé. Mas o que é verdade e se alguém tiver dúvidas, ele mostra, se quiserem ver, tem um quadro de valências que são atribuídas às Instituições. E no caso da Santa Casa da Misericórdia as únicas valências que estavam atribuídas à Santa Casa da Misericórdia de Santar era o Serviço de Apoio Domiciliário e Centro de Dia. Está a contextualizar naquilo que é um ataque constante e permanente a qualquer Instituição que se aproxime dele, Vereador Adelino Amaral. Ele quase que diz, quase que lhe apetece dizer: Será que o mal está nele? Qualquer Instituição, não é só essa, pode falar noutras e por isso é que uma das pessoas que estava ali de manhã, de uma Associações que veio ali de uma das Freguesias, veio perguntar-lhe e preocupado, quem é que lhe tinha dito, não estava em causa só se era verdade, ou mentira, o que estava a dizer, estava em causa era querer saber quem é que disse, que era para ser castigado. E esse clima de condicionamento, de subjugação das pessoas, de chantagem, de ódio, de perseguição, que acabem com isso. Isso não é condizente com os tempos modernos. Não é condizente com a forma de estar que querem que os atores políticos tenham. Não é condizente. A ele, repugna-o que as pessoas que estão à frente desta Instituição tenham esse tipo de atuação, desde sempre, desde sempre, desde o tempo do saudoso Dr. José Correia, que às vezes também já tinha ali derivas antidemocratas e ele, Vereador Adelino Amaral, sempre se repugnou esses tipos de comportamentos das pessoas que têm obrigação de estar próximo do povo, são eleitas pelo Povo e estão ali para o defender. E o Povo está ali em baixo, o Povo não está a 300 kms de distância, o Povo somos todos nós, as Instituições também colaboram para resolver os problemas da Comunidade e do Povo. A eles, Membros da Câmara, compete-lhes apoiá-las, ajuda-las no que for preciso e não andar com mentiras, com intrigas, com subterfúgios, com promessas maldosas. Isso é condenável, lamentável e a ele faz-lhe confusão e causa-lhe repugnância esse tipo de procedimento. E é por isso que ele não se foi embora durante estes anos todos porque o Senhor Presidente queria que ele se demitisse. E era o queriam crido os seus antecessores ali sentados na cadeira do Senhor Presidente, que ele se fosse embora porque é uma voz incómoda. Mas, como sabe que é uma voz incómoda, mantêm-se ali firme até ao dia em que acabar o mandato porque tem tanta legitimidade em estar ali sentado como o Senhor Presidente tem. O Senhor Presidente é que faz confusão porque é o Deus Sol que ilumina todo o seu caminho e mais ninguém pode brilhar. O Senhor Presidente está enganado. O Senhor Presidente também se vai embora e a Instituição fica. Pode cá estar mais um



Reunião de 08/03/2017

mandato, ou dois, ou três, ou quinze, ou quarenta, porque o Senhor Presidente ainda há-de chegar a um ponto que vai dizer: Não Senhor, as eleições são ilegais porque eu sou o maior. Não tem que haver eleições. Eu continuo aqui como Presidente de Câmara porque eu é que quero. Como o Senhor Presidente disse ali hoje. Isso é uma perversão doentia daquilo que é um Órgão Democrático. Que o Senhor Presidente tivesse vergonha de usar este tipo de argumentos e de falácias e que resuma à sua condição de Presidente da Câmara porque se é Presidente é da Câmara, não é Presidente de si próprio, é da Câmara e a Câmara são todos os sete Membros e respondem perante a Comunidade. E é isso que o Senhor Presidente há-de ter em atenção quando vem com essas suas acusações gratuitas. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que o Senhor Vereador Adelino Amaral estava equivocado. A Câmara serem os sete, o Senhor Vereador Adelino Amaral está muito longe de saber o que é uma Câmara. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Alexandre João Simões Borges pediu ao Senhor Presidente para não confundir Câmara com Município. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que estavam a confundir Órgão com Câmara, que a Câmara é uma Instituição que representa o Concelho. -----

---- O Senhor Vereador Adelino José Borges Amaral afirmou que a Câmara é aquele Órgão e o resto é o Município. Se algum Município tiver alguma dúvida ele pode mostrar um quadro sem nenhuma intenção. Não anda na política para arranjar inimigos. Pelo contrário, anda na política para arranjar amigos, para ajudar a resolver problemas, para ajudar as Instituições, para ajudar as pessoas que precisam. É para isso que anda na política, porque ele não precisa, felizmente, de andar na política. Nem para se realizar profissionalmente, nem pessoalmente, nem para obter benefícios materiais, bastante pelo contrário. Portanto, por favor, não baralhem as coisas. Que fossem minimamente justos e honestos. Regressando à questão do Orçamento e vai reduzi-la a uma forma muito simples. A sua proposta que está feita, aliás aceita a sugestão feita pelo Senhor Presidente da Câmara de chumbadas, que ele pede aos Senhores Vereadores para chumbarem, quer a modificação que foi introduzida por Decreto e contrariando aquilo que é a lei, chumbarem essa alteração e por consequência, chumbarem também a modificação que reduz de 100.000,00 euros, ou à volta desse valor, porque isso é uma redução irrisória que reduz numa obra que tem 200.000,00 euros a mais, reduz 30.000,00 euros, por isso, isso é tapar o sol com a peneira, ou como diz o Povo, atirar com areia para os olhos. Portanto pede aos Senhores Vereadores que sejam chumbados esses dois pontos e que o Senhor Presidente, dentro daquilo que é o espírito da proposta dele, Vereador Adelino Amaral, que poderá ser ajustada porque não tem a informação toda e como é que ele pode fazer a gestão financeira dum Órgão, o Senhor Presidente já o desafiou ali várias vezes. Por fora não tem acesso às contas, não tem informação nenhuma e é ele que faz a gestão financeira do lado de fora. Em muitos casos, verdade seja dita, que tem dado ali contributos importantes para esclarecimento de algumas dúvidas, muitas delas que ele próprio também tem. Agora, não o desafiem a fazer ele a gestão financeira da Câmara, como é evidente. Aceita a sugestão do Senhor Presidente de Câmara, chumbando as duas propostas que estão ali em cima da Mesa e remeter a proposta que ele fez, que pode ser votada, ou não. Mas terá que ter possibilidade para serem feitos alguns ajustes dentro daquilo que são valores razoáveis. Não vão agora introduzir ali um acréscimo de um milhão de euros quando são necessários só 200.000,00 euros. E pede desculpa por algum excesso de linguagem. -----



## Reunião de 08/03/2017

---- O Senhor Presidente deu a palavra ao Senhor Vereador Dr. Alexandre Borges pedindo-lhe para ser o mais sintético possível. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Alexandre João Simões Borges afirmou que não se costuma estender muito nas suas intervenções. Começando pelo início, o Senhor Presidente começou o ponto praticamente a acusar os Senhores Vereadores de não quererem que o Senhor Presidente, ou que a Câmara construa as ETAR,s. Nada mais falso. Aquilo que os Senhores Vereadores querem é exactamente que estas ETAR,s sejam feitas e que sejam feitas dentro do prazo razoável. Ao contrário do Senhor Presidente, queria agradecer às pessoas que fazem as candidaturas no PO SEUR e que garantem o financiamento que, salvo o erro, são a Senhora Eng.<sup>a</sup> Susana e alguns Técnicos da Câmara, que fazem as candidaturas e que asseguram os tais financiamentos que o Senhor Presidente diz. Depois a questão dos projetos, a não ser que isso tenha sido alterado, antigamente era assim, ele, Vereador Dr. Alexandre Borges fez duas candidaturas com a ajuda dos Técnicos da Câmara, de um milhão de euros cada uma e elas foram aprovadas. Portanto, queria os parabéns aos Funcionários da Câmara que garantem o financiamento. Depois, voltando à conversa de fazer as ETAR,s, não foi ele, Vereador Dr. Alexandre Borges, que fez as candidaturas e que diz assim, por exemplo: ETAR de Santar II.

---- O Senhor Presidente informou que era a ETAR de Casal Sancho. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Alexandre João Simões Borges afirmou: Data de início – 01/06/2016; Data de conclusão: 31/03/2018. Investimento total: 194.000,00 euros; ETAR de Lapa do Lobo: Início da operação: 01/06/2016; Data de conclusão: 31/03/2018; 311.000,00 euros de investimento total. O Senhor Presidente que desculpasse mas esteve ali horas a falar. O Senhor Presidente disse umas coisas que foram mentira e acusou os Senhores Vereadores e vai aproveitar também o facto de ter Público. Águas residuais da Aguieira/Carvalho Redondo: Início: 01/09/2016. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que isso foi prolongado para junho e que tinha um planeamento. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Alexandre João Simões Borges afirmou que esses documentos foram-lhe dados na última reunião e é coerente com aquilo que ali estava. O Senhor Presidente, quando não lhe interessa não deixa falar as pessoas. -----

---- O Senhor Presidente perguntou ao Senhor Vereador Dr. Alexandre Borges se estavam ali a discutir a construção da ETAR, ou a discutir o quê. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Alexandre João Simões Borges afirmou que estavam a discutir a Santa Casa da Misericórdia que o Senhor Presidente trouxe para ali. Deve ser isso que estão a discutir. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que o Senhor Vereador Dr. Alexandre Borges estava ali para encasinar, manifestamente. Já falaram sobre isso tudo e o Senhor Vereador Dr. Alexandre Borges vai voltar a falar. Devia saber quando é que foi prorrogado esse Aviso. Este aberto até maio, foi prolongado para junho. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Alexandre João Simões Borges pediu ao Senhor Presidente para não confundir Avisos com datas de apresentação de candidaturas e com prazos de execução das candidaturas e das obras que estão nelas contidas. Que o Senhor Presidente deixasse as suas interpretações relativamente às suas palavras. Aguieira/Carvalho Redondo: Investimento total: 464.000,00 euros, para executar de 01/09/2016 a 30/01/2018. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que na execução estavam os projetos e os estudos prévios.



Reunião de 08/03/2017

Um projeto de execução está na execução da empreitada. O Senhor Vereador Dr. Alexandre Borges só diz o que lhe interessa. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Alexandre João Simões Borges afirmou que não dizia era nada porque o Senhor Presidente não o deixa falar. Claro que ele só diz o que lhe interessa. Não vai dizer aquilo que interessa ao Senhor Presidente. Perguntou ao Senhor Presidente qual era a sua verdade. Se era a verdade da segunda, terça e quarta. O Senhor Presidente, na última reunião trouxe à Câmara uma alteração orçamental de 1.400.000,00 euros e essa era a verdade do Senhor Presidente na última reunião. Nesta reunião já não é essa a verdade. Afinal a verdade do Senhor Presidente nesta reunião são menos 100.000,00 euros. E ali a sua verdade é outra. Mas quem já tem duas verdades ali é o Senhor Presidente, demonstradas por papéis. -

---- O Senhor Presidente afirmou que corrigiu essa versão. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Alexandre João Simões Borges afirmou que não era assim. O Senhor Presidente corrigiu a versão, mas não tem a ver com o mapa que ali tem e com os documentos que o Senhor Presidente enviou aos Senhores Vereadores. Vilar Seco: Investimento total: 344.000,00 euros. Início – 01 de setembro de 2016; Conclusão – 30/04/2018. E por aí fora. É sempre assim. O prazo de execução de todas elas é superior a um ano. Algumas até quase dois anos. Portanto, hoje, aquilo que o Senhor Presidente está ali a dizer e já disse aos Senhores Vereadores com mais veemência na última reunião era que o investimento todo que previu investir nestas ETAR,s ia recebê-lo em 2017. Foi isso que o Senhor Presidente apresentou aos Senhores Vereadores. Entretanto, hoje, diz assim: Afinal estava enganado, mas não é o investimento todo, tiramos aqui 114.000,00 euros. Perguntou ao Senhor Presidente se acreditava, ou achava que alguém acredita que estas obras que deviam ter sido iniciadas em junho e em setembro de 2016, mesmo tendo em conta a componente de projeto, que o Senhor Presidente já ali disse hoje que não estão prontos, o Senhor Presidente quer-lhe dizer que, vão admitir que daqui a uma semana vai iniciar tudo aquilo, e o que o Senhor Presidente lhe está ali a dizer é que na previsão que tinha, que era mais do que um ano e meio a chegar aos dois anos, o Senhor Presidente vai gastar o dinheiro todo até ao final de 2017 menos 114.000,00 euros. E o Senhor Presidente acha que ele, Vereador Dr. Alexandre Borges, tem que acreditar nisto e tem que lhe fazer a vontade porque a verdade do Senhor Presidente é esta e diz assim: À, não, porque depois temos que fazer alterações orçamentais. Ele, Vereador Dr. Alexandre Borges, acha muito bem e isso é verdade. É pena é que o Senhor Presidente dê tiros nos próprios pés, não tenha realizado uma reunião de Câmara que, de acordo com a lei é obrigatória, que o Senhor Presidente, desde o dia não sabia quantos de novembro de 2013 sabia que se ia realizar e fez uma alteração orçamental sozinho, contra a lei, contra tudo que está estabelecido, altera o Orçamento para mais 1.400.000,00 euros de receita e logo a seguir, na mesma reunião, quer que ele acredite no Senhor Presidente, que o Senhor Presidente, a seguir, não vai fazer o mesmo. Claro que sim. E, mais. Na semana passada os Senhores Vereadores pediram-lhe que lhes apresentasse os cronogramas atualizados, quer financeira, quer física. Não apresentou. Mas há ali um papel que veio do PO SEUR que tem em conta exatamente isso, que foi feito à data da aprovação porque neste momento não é assim, isto já, como estão todos ali a ver, de setembro de 2016 até fevereiro de 2017 já decorreram, no mínimo, sete meses. Portanto, aquilo que ali está a dizer: Total a apresentar em 2017 à data da aprovação da candidatura eram 2.893.000,00 euros. Portanto, a proposta que ele, Vereador Dr. Alexandre Borges, fez mais o Senhor Vereador Adelino



Reunião de 08/03/2017

Amaral, mais do que comporta o valor. A única coisa que, efetivamente, tem que ser feita é tirar da ETAR n.º 3 e pôr na medida exata nestas ETAR,s de acordo com o cronograma que o Senhor Presidente, ou a empresa que o Senhor Presidente contratou, apresentou como o prazo razoável para apresentar as candidaturas. E voltava ali a dizer ao Senhor Presidente que quando ele, Vereador Dr. Alexandre Borges, diz que o Senhor Presidente mentiu, mente, porque o Senhor Presidente diz que vai tentar fazer, ou que vai fazer as ETAR,s até ao final do mandato. Diz isso às pessoas. Mas ao POVT diz que elas têm um prazo de execução de um ano e meio, ou mais e ainda não as começaram. E ele, Vereador Dr. Alexandre Borges, é que é o mentiroso. Ele é que está ali a desvirtuar a coisa mais o Senhor Vereador Adelino Amaral. Portanto, o Senhor Presidente não precisa de dinheiro, já tem mais do que inscrito isso. -----

---- A Câmara deliberou, por maioria, com dois votos a favor, do Senhor Presidente e da Senhora Vice-Presidente e cinco votos contra, dos Senhores Vereadores Artur Ferreira, Dr. Alexandre Borges, Dr. Manuel Marques, Dr.ª Rita Neves e Adelino Amaral, não ratificar a modificação urgente (ETAR`s de Santar (2), Vilar Seco, Moreira, Lapa do Lobo e Aguieira/Carvalho Redondo) ao Orçamento Municipal n.º 3 e às Grandes Opções do Plano n.º 3, do ano de 2017. -----

**3.2.MODIFICAÇÃO AO ORÇAMENTO MUNICIPAL N.º 5 E ÀS GRANDES OPÇÕES DO PLANO N.º 5, DO ANO DE 2017 – DISCUSSÃO E APROVAÇÃO – RETIFICAÇÃO DA ALTERAÇÃO AO ORÇAMENTO MUNICIPAL N.º 3 ÀS GRANDES OPÇÕES N.º 3, DO ANO DE 2017, EM CONFORMIDADE COM A EXECUÇÃO DAS OBRAS**

---- Este assunto foi retirado da Ordem de Trabalhos. -----

**3.3.MODIFICAÇÃO AO ORÇAMENTO MUNICIPAL N.º 6 E ÀS GRANDES OPÇÕES DO PLANO N.º 6, DO ANO DE 2017 – DISCUSSÃO E APROVAÇÃO**

---- Este assunto foi retirado da Ordem de Trabalhos. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que ficava só o ponto 3.4.Pagamento de faturação diversa – Fevereiro de 2017 – Conhecimento e comunicou que ia marcar amanhã uma reunião de Câmara extraordinária para a próxima terça-feira, cujo objeto é a aprovação dos projetos da Rua da Soma, da Estrada Moreira – Nelas – 1.ª Fase, da Rua do Castelão, da Variante da Aguieira e também da Pavimentação da Estrada de Vila Ruiva a São João do Monte e da Rua do Barreiro, para terça-feira, às 10 horas, e se os Senhores Vereadores não aparecerem, remarca nova reunião. E vai pôr também esta questão da alteração orçamental que vise confortar as ETAR,s de Santar, de Vilar Seco, de Lapa do Lobo, de Moreira e de Aguieira/Carvalho Redondo, de acordo com as sugestões efetuadas pelo Senhor Vereador Adelino Amaral, que ele, Senhor Presidente, vai ver em termos de Contabilidade, em termos de cabimentação orçamental, em termos de fundos disponíveis e se as rubricas todas podem ser da maneira como o Senhor Vereador Adelino Amaral diz, ou sugerir, até trazer nessa altura os mapas definitivos do PO SEUR e da reprogramação financeira. Agradecia então que os Senhores Vereadores lhe dissessem se na terça-feira não podem, na segunda não pode ser porque a Agenda tem que ser entregue até amanhã. Para ser sábado não há tempo até lá. Para ser quarta-feira é muito tarde. Para ser esta sexta-feira não há tempo para a Agenda. Podia ser terça-feira à noite, às 18 horas, ou 19 horas. O único dia que tem disponível é quarta-feira, dia 16, dia 17 não está no Concelho. Vai ver com os Serviços de Engenharia a questão de terminar os projetos de Girabolhos e vai ver com a Senhora Dr.ª Célia a possibilidade de





## Reunião de 08/03/2017

confortar estas propostas de alteração e fariam então uma reunião extraordinária na próxima sexta-feira. Perguntou se podia ser à noite, às 21 horas. -----

---- O Senhor Vereador Adelino José Borges Amaral afirmou que não via urgência assim extrema para aprovar os projetos do lote 2, ou do lote 3. Não via porque é que não hão-de ser aprovados na próxima reunião, dali a 15 dias. -----

---- O Senhor Vereador Artur Jorge dos Santos Ferreira perguntou se podia fazer uma sugestão, que era a seguinte: A questão dos protocolos se não for nesta, pode ser na próxima reunião. O mais importante, pelos vistos, é a alteração orçamental. Continua a dizer que ainda confia no Senhor Presidente, apesar de tudo não tem nenhum problema em dizer isso. Uma vez que o Senhor Presidente vai falar com a Senhora Dr.<sup>a</sup> Célia, se a proposta for enquadrada mais ou menos nisto e se lhes pudesse enviar por e-mail, prontifica-se a fazer a ratificação depois disso. Não tem problemas nenhuns nisso. Manda-lhes por e-mail, os Senhores Vereadores dizem sim, ou não e faz-se a ratificação e escusa de haver essa reunião. -----

---- O Senhor Vereador Adelino José Borges Amaral perguntou porque é que esta alteração orçamental tem que ser feita antes da próxima reunião de Câmara. Perguntou se havia alguma urgência extrema. Pediu desculpa aos Senhores Vereadores e afirmou que há um princípio do qual ele não abdica. Em matéria orçamental a competência é, exclusivamente, da Câmara e a figura da ratificação, na sua ótica, nem sequer se dia adotar neste tipo de procedimento. Se houver uma situação urgente, muito bem. Não é o caso. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que ia marcar uma reunião de Câmara para terça-feira. Quem não puder vir não vem. Pode ser à hora que os Senhores Vereadores entenderem que podem estar presentes. Para ser segunda-feira não dá tempo para a entrega dos documentos, a não ser que não lhe invoquem depois é que não receberam os documentos com dois dias. Vai tentar até amanhã. Então fica marcada para segunda-feira uma reunião extraordinária, à noite.

---- O Senhor Vereador Dr. Alexandre João Simões Borges afirmou que só pedia que fosse avisado quando lhe forem enviados os documentos, dispensando o prazo. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que então ficava marcada para o dia 13 de janeiro, às 21 horas. Com toda a franqueza e frontalidade ia explicar ao Senhor Vereador Adelino Amaral que já estava a decorrer o procedimento de contratação dos projetos de execução das ETAR,s. Esses projetos estão para ser entregues e como este assunto não foi ratificado vai ter que anular esse procedimento e fazer outro, a não ser que, entretanto, lhe aprovem a alteração orçamental e ele, Senhor Presidente, faz um despacho porque já há despesa a decorrer mas que ele ainda não pagou. -----

---- O Senhor Vereador Adelino José Borges Amaral pediu ao Senhor Presidente para lhe permitir também que, com toda a franqueza, que tenha ali um papel de disponibilidade para resolver os problemas, que sempre manifestou. Então, que o Senhor Presidente pusesse à votação a sua proposta e faz uma modificação orçamental de acordo com aquela proposta e, naturalmente, depois pode ser corrigida uma seguinte. Estão a falar já em seis modificações que foram feitas durante este ano, seis, em dois meses. Não há problema nenhum fazer mais uma. -----

---- O Senhor Presidente perguntou à Senhora Dr.<sup>a</sup> Célia se, com aquela proposta, conseguia garantir a questão das ETAR,s. Estava a achar um crescimento da receita de apenas 254.000,00 euros. Pediu desculpa ao Senhor Vereador Adelino Amaral, mas a Câmara tem o financiamento garantido de 1.417.000,00 euros. Estão a pôr 250.000, parece-lhe escasso. -----



Reunião de 08/03/2017

---- O Senhor Vereador Adelino José Borges Amaral afirmou que os valores que constam da sua proposta são rigorosamente os valores que estão naquele quadro onde diz: Total a apresentar em 2017. São esses valores todos, com a exceção da ETAR de Nelas III, que está lá, que ele prevê, é ele que prevê e pode estar enganado e se calhar por excesso. Prevê receber 1.250.000,00 euros e não está incluída a verba de 110.000,00 euros para o cadastro. Os valores que ele indicou, para os quais deveria ser feita a alteração orçamental, são aqueles todos corrigindo o valor da ETAR de Nelas III, em vez de 1.768.000,00 euros porque ela está atrasada, ele, Vereador Adelino Amaral, contou com 1.250.000,00 euros, que é, mais ou menos, metade do valor total que a Câmara irá receber partindo do princípio que irá receber uma tranche igual em 2018 à de 2017 e não contou com os 110.000,00 euros do cadastro que, eventualmente, poderão depois incluir. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que ia ver e também queria ver isto numa ótica global da gestão da Câmara com a Senhora Dr.<sup>a</sup> Célia e não era ali em cima do joelho, que diminuem 1.400.000,00 euros para 254.000,00 euros. Não vai fazer isso. Confiando ainda no rigor das contas do Senhor Vereador Adelino Amaral pode haver algum erro, pode haver alguma coisa que não conhece da programação dos fundos comunitários e não vai assumir também essa responsabilidade. Portanto, fazem uma reunião de Câmara extraordinária na próxima segunda-feira às 21 horas. Vai marcar uma reunião de Câmara extraordinária, ao abrigo da Lei, para a próxima terça-feira. Vai trazer a essa reunião todos os processos de Girabolhos. Portanto, são retirados os pontos 3.2, 3.3 e 3.4 e ele, Senhor Presidente, vai marcar uma reunião extraordinária de Câmara para a próxima terça-feira, às 10 horas e depois, se não houver quórum marca-se para outro dia. Vai trazer a prova que segunda-feira, ou terça-feira estão adjudicados. Tem quase a certeza que tem essa garantia. Já foram para concurso na Hidromondego. Então, põe à consideração dos Senhores Vereadores o agendamento da reunião extraordinária para segunda-feira às 21 horas, com uma nova reunião, incluindo os pontos que faltam ali discutir, mais os novos pontos. Amanhã faz chegar a Agenda completa da próxima segunda-feira. Garantiu ao Senhor Vereador Adelino que vai trazer para essa reunião todos os processos de Girabolhos. Os pontos que ainda falta discutir vão ser incluídos na Agenda da reunião extraordinária mais os novos pontos. Aprovam a minuta da ata desta reunião na segunda-feira. É a primeira coisa que fazem nessa reunião. Então, será segunda-feira às 21 horas e amanhã faz chegar a Agenda. -----

#### **ENCERRAMENTO**

---- Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente da Câmara deu por encerrada a reunião às dezassete horas e cinquenta e dois minutos, da qual se lavrou a presente ata que foi lida em voz alta por mim, \_\_\_\_\_, conforme deliberação tomada na 1.<sup>a</sup> reunião desta Câmara Municipal, realizada em 04 de novembro de 2013, que a redigi, subscrevi e assino, tendo verificado a sua conformidade com a minuta já aprovada e assinada. -----

O Presidente,

\_\_\_\_\_  
A Técnica Superior, responsável pela Unidade Orgânica Administrativa e Financeira/Recursos Humanos e Saúde,  
\_\_\_\_\_